

SAÚDE DA

FAMÍLIA

ESPAÇO DE FORMAÇÃO E PRÁTICA DO CUIDAR



Organização

Dra. Kelya Fernanda Almeida Lagos Lopes
Ma. Débora Lorena Melo Pereira

2026



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO

LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORIA &
CURSOS

SAÚDE DA

FAMÍLIA

ESPAÇO DE FORMAÇÃO E PRÁTICA DO CUIDAR



Organização

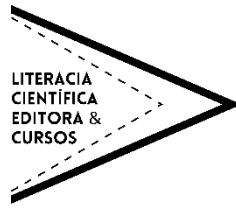
Dra. Kelya Fernanda Almeida Lagos Lopes
Ma. Débora Lorena Melo Pereira

2026



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO

LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORA &
CURSOS



Literacia Científica Editora & Cursos

SAÚDE DA FAMÍLIA:
ESPAÇO DE FORMAÇÃO E PRÁTICA DO CUIDAR

1ª edição



ISBN: 978-65-84528-70-3



DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-70-3

Teresina (PI)

2026



Literacia Científica Editora & Cursos

Teresina, Piauí, Brasil

Telefones: (99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095

<http://literaciacientificaeditora.com.br/>
contato@literaciacientificaeditora.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

S255 Saúde da família: espaço de formação e prática do cuidar / Kelvya Fernanda de Almeida Lagos Lopes, Débora Lorena Melo Pereira, organização. – Teresina, PI: Literacia Científica Editora & Cursos, 2026.
85 p.

ISBN versão digital: 978-65-84528-70-3

1. Saúde da família. 2. Saúde pública. 3. Enfermagem.
3. Promoção da saúde. I. Lopes, Kelvya Fernanda de Almeida Lagos.
II. Pereira, Débora Lorena Melo. III. Título.

CDD: 610.7

Bibliotecária Responsável:

Nayla Kedma de Carvalho Santos – CRB 3ª Região/1188



LICENÇA CREATIVE COMMONS

Todo o conteúdo das produções publicadas pela Literacia Científica Editora & Cursos está licenciado com uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição- NãoComercialNãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo apresentado nesta obra é de inteira responsabilidade dos autores.

CORPO EDITORIAL DA LITERACIA CIENTÍFICA EDITORA & CURSOS

EDITOR-CHEFE

Francisco Lucas de Lima Fontes | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

EDITORA EXECUTIVA

Mayara Macêdo Melo | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

EDITORA CIENTÍFICA

Rosane da Silva Santana | Universidade Federal do Ceará (UFC)

EDITORA DE GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE

Cidianna Emanuely Melo do Nascimento | Universidade Estadual do Ceará (UECE)

BIBLIOTECÁRIA

Nayla Kedma de Carvalho Santos – CRB 3ª Região/1188

CONSELHO EDITORIAL

André Sousa Rocha | Universidade São Francisco (USF)

Brisa Emanuelle Silva Ferreira | Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Dhyôvanna Carine Cardoso Beirão | Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Diovana Raspante de Oliveira Souza | Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Francine Rubim de Resende | Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Leylaine Christina Nunes de Barros | Universidade Federal de Goiás (UFG)

Robson Diego Calixto | Universidade de São Paulo (USP)

Shaiana Vilella Hartwig | Universidade do Estado de Mato Grosso (UFMT)

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A equipe que compõe a Literacia Científica Editora & Cursos declara que não participou de qualquer etapa do processo de organização e planejamento da obra **SAÚDE DA FAMÍLIA: ESPAÇO DE FORMAÇÃO E PRÁTICA DO CUIDAR**, envolvendo-se somente na etapa de publicação da referida obra, com inserção de suas credenciais (ISBN, DOI geral da obra, DOI específico para cada capítulo, ficha catalográfica e indexações em fontes informacionais). Outrossim, a Literacia Científica Editora & Cursos não se responsabiliza e nem assume qualquer responsabilidade pelo teor ou possíveis erros de linguagem dos trabalhos divulgados na presente obra, a qual recai, com exclusividade, sobre seus organizadores e respectivos autores.

Francisco Lucas de Lima Fontes

Editor-chefe

Mayara Macêdo Melo

Editora executiva

Prefixos

International Standard Book Number (ISBN): 978-65-995572 / 978-65-84528

Digital Object Identifier (DOI): 10.53524

Ficha catalográfica

Confeccionada pela bibliotecária da Editora: Nayla Kedma de Carvalho Santos (CRB 3ª Região/1188)

Revisão

Os autores

Indexações

Crossref/DOI, Google *Scholar*, eduCAPES, ResearchGate, Academia.Edu, SciLit, *Semantic Scholar* entre outras

DECLARAÇÃO EDITORIAL

A Literacia Científica Editora & Cursos declara que a publicação em questão representa uma transferência temporária dos direitos autorais, limitada aos direitos sobre a publicação. A editora não assume responsabilidade solidária pela criação dos materiais publicados, em conformidade com a Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/1998), o artigo 184 do Código Penal e o artigo 927 do Código Civil.

A editora incentiva os autores a firmarem contratos com repositórios institucionais para a divulgação de suas obras, desde que haja o devido reconhecimento de autoria e edição, e que tal divulgação não possua qualquer finalidade comercial.

Todos os *e-books* publicados pela Literacia Científica Editora & Cursos são de acesso aberto (*open access*) e, por isso, não são comercializados em seu site, em plataformas parceiras, de e-commerce ou em outros meios virtuais ou físicos. Assim, a editora não realiza repasses financeiros de direitos autorais aos autores.

A equipe do Conselho Editorial é formada por docentes pesquisadores vinculados a instituições públicas de ensino superior com diversidade regional entre seus integrantes, atendendo às recomendações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a obtenção do Qualis Livro.

Além disso, a editora protege os dados dos autores, incluindo nomes, *e-mails* e demais informações pessoais, garantindo que sejam utilizados exclusivamente para fins relacionados à divulgação da obra. A utilização desses dados para outras finalidades, comerciais ou não, não é autorizada.

Por meio desses compromissos, a Literacia Científica Editora & Cursos reforça seu compromisso com a ética editorial, o incentivo à disseminação do conhecimento científico e a valorização da autoria.

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Os autores desta obra declaram que não possuem qualquer interesse comercial que possa gerar conflito de interesses em relação aos materiais científicos publicados. Além disso, atestam que participaram ativamente de todas as etapas relevantes na construção dos materiais, contribuindo para a concepção do estudo, aquisição e análise de dados, bem como para a interpretação e revisão crítica do material, garantindo sua relevância intelectual. Todos os autores aprovaram a versão final dos materiais para submissão e publicação.

Os autores confirmam que todos os dados, interpretações e informações provenientes de outras pesquisas foram devidamente citados e referenciados, respeitando os princípios de honestidade acadêmica. Ademais, os autores atestam que os materiais estão isentos de dados ou resultados fraudulentos, refletindo a ética e a integridade científica exigidas pela Literacia Científica Editora & Cursos.

Também reconhecem que todas as fontes de financiamento relacionadas à realização das pesquisas foram devidamente informadas, assegurando transparência no processo de desenvolvimento do estudo. Os autores autorizam a editora a realizar todas as etapas necessárias para a publicação da obra, incluindo o registro da ficha catalográfica, atribuição de ISBN e DOI, indexação em fontes informacionais, elaboração do projeto visual e criação da capa, diagramação do conteúdo, além do lançamento e da divulgação de acordo com os critérios estabelecidos pela Literacia Científica Editora & Cursos.

Essas declarações reforçam o compromisso dos autores com a ética, a qualidade acadêmica e a integridade científica das publicações, consolidando a confiança da editora e dos leitores na obra.

AGRADECIMENTOS

A criação deste livro é o resultado de um movimento coletivo, tecido com dedicação, sensibilidade e compromisso por todos aqueles que acreditam na força transformadora da educação, da ciência e do cuidado em saúde.

Manifestamos nossa profunda gratidão à Professora Dra. Kelvya Fernanda Almeida Lagos Lopes, cuja presença inspiradora foi essencial em cada etapa do processo. Sua escuta atenta, incentivo constante e olhar sensível para a formação humana e acadêmica fizeram deste percurso um espaço de aprendizado, acolhimento e crescimento mútuo.

Estendemos nossos agradecimentos à colaboradora Ma. Débora Lorena Melo Pereira, pelo apoio técnico e pela participação ativa na organização, orientação e revisão dos capítulos. Seu empenho garantiu a unidade, a qualidade e a coerência deste trabalho, refletindo o compromisso com a excelência e com a formação integral.

Agradecemos, com sincera admiração, a todos os estudantes que contribuíram para a construção desta obra. Cada capítulo representa um fragmento de experiências, saberes e afetos compartilhados. São páginas que revelam o protagonismo discente, o compromisso social e o olhar humanizado sobre o fazer em saúde, reafirmando a potência da aprendizagem vivida na prática.

Reconhecemos, ainda, o papel essencial da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), instituição que nos acolhe e fomenta o diálogo entre ensino, pesquisa e extensão. É neste solo fértil que germinam ideias, parcerias e projetos que transformam realidades, fortalecendo uma educação pública comprometida com a vida e com o bem comum.

Este livro nasce do encontro entre teoria e prática, entre razão e afeto. É fruto de um processo que une ciência e sensibilidade, reafirmando que o conhecimento, quando compartilhado com propósito e humanidade, tem o poder de cuidar, ensinar e transformar.

APRESENTAÇÃO

Este livro reúne produções acadêmicas desenvolvidas na disciplina de Enfermagem em Saúde da Família do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), resultantes das vivências e experiências práticas dos estudantes na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF).

A obra tem como propósito valorizar o aprendizado construído nos territórios de cuidado, evidenciando a importância da atuação do enfermeiro na promoção da saúde, na prevenção de agravos e no fortalecimento dos vínculos entre profissionais, usuários e comunidade.

Cada capítulo reflete o percurso formativo dos alunos, revelando o compromisso, a sensibilidade e a capacidade de integração entre teoria e prática. Os relatos de experiência aqui apresentados traduzem o cotidiano das equipes de Saúde da Família e o papel transformador da Enfermagem no enfrentamento das desigualdades e na construção de um cuidado mais humano, acessível e resolutivo.

A partir de uma abordagem reflexiva e integrada, os textos exploram as vivências, desafios e aprendizados dos acadêmicos nos serviços de saúde, destacando o potencial formativo das práticas na APS. Mais do que registros de atividades, estes relatos expressam o amadurecimento profissional, a empatia e o compromisso ético e social que permeiam o ser e o fazer em Enfermagem.

Assim, este livro se consolida como um testemunho da força da educação em serviço, do valor da prática reflexiva e do poder transformador do cuidado em saúde da família, reafirmando o papel da universidade como espaço de formação crítica, humana e comprometida com a realidade social.

Dra. Kelvya Fernanda Almeida Lagos Lopes

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6692402519822550>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6320-3492>

Ma. Débora Lorena Melo Pereira

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8973412814883046>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7883-1830>

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram que não possuem conflitos de interesse relacionados à elaboração e publicação deste livro. Todas as contribuições apresentadas foram desenvolvidas de forma autônoma e colaborativa, no contexto acadêmico da disciplina Enfermagem em Saúde da Família, sem influências externas que comprometam a integridade científica ou ética da obra.

PREFÁCIO

O livro **SAÚDE DA FAMÍLIA: ESPAÇO DE FORMAÇÃO E PRÁTICA DO CUIDAR** nasce do encontro entre a universidade, os serviços de saúde e a comunidade, revelando a potência da Atenção Primária à Saúde como cenário vivo de aprendizagem, cuidado e transformação social. Mais do que reunir relatos acadêmicos, esta obra traduz experiências humanas construídas no cotidiano da Estratégia Saúde da Família, onde o ensinar e o cuidar caminham lado a lado.

Ao longo dos capítulos, estudantes, docentes e profissionais compartilham vivências que evidenciam os desafios, as descobertas e os aprendizados produzidos nos territórios de saúde. Cada narrativa expressa a construção de um olhar crítico, sensível e comprometido com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), reafirmando a importância da formação em saúde centrada na integralidade, na escuta e no vínculo com a comunidade.

A obra destaca a Atenção Primária como espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e humanas. Nesse contexto, a prática em saúde da família ultrapassa os limites da assistência curativa, envolvendo educação em saúde, prevenção de agravos, acolhimento, trabalho multiprofissional e reconhecimento das singularidades de cada território e de cada sujeito cuidado.

Os relatos apresentados demonstram que a formação em enfermagem se fortalece quando teoria e prática se conectam de maneira significativa. As experiências nas Unidades Básicas de Saúde, nas ações educativas, nas visitas domiciliares e nas atividades coletivas revelam que o processo de aprendizagem acontece também nos encontros, nas escutas, nos desafios cotidianos e nas relações construídas entre estudantes, profissionais e usuários.

Além disso, o livro evidencia a relevância da preceptoria e das metodologias ativas como ferramentas essenciais para uma educação transformadora. O estudante deixa de ocupar um papel passivo e passa a atuar como sujeito ativo da aprendizagem, desenvolvendo autonomia, pensamento crítico e compromisso social. Ensinar, nesse cenário, torna-se também um exercício de aprender continuamente com a realidade, com o outro e com o cuidado.

Ao unir ciência, experiência e sensibilidade, esta obra reafirma que a Saúde da Família é muito mais do que um campo de prática: é um espaço de formação humana, de fortalecimento do SUS e de construção coletiva do cuidado. Cada capítulo convida o leitor a refletir sobre a importância de uma assistência mais empática, resolutiva e comprometida com a vida em sua integralidade.

Assim, este livro representa não apenas o registro de experiências acadêmicas, mas também a valorização da educação em serviço, da prática reflexiva e do cuidado como ato ético, humano e transformador. Que estas páginas inspirem novos profissionais, fortaleçam o compromisso com a saúde pública e reafirmem que cuidar, ensinar e aprender são processos inseparáveis na construção de uma sociedade mais justa e saudável.

Boa leitura!

As organizadoras

SUMÁRIO

PRECEPTORIA NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS NA SAÚDE DA FAMÍLIA.....	1
Débora Lorena Melo Pereira, Walter Matheus Lima Pinheiro, Jéssica Sobral de Aguiar, Chrisllayne Oliveira da Silva, Fernanda Maria Melo Pereira, Rosângela Nunes de Almeida, José de Ribamar Ross, Kelvya Fernanda Almeida Lagos Lopes e Daniela Joaquim Reis de Freitas	
APRENDER ENSINANDO: A EXPERIÊNCIA DOCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO COM METODOLOGIAS ATIVAS.....	9
Elisá Victória Silva e Silva, Carlos Eduardo Batista de Lima, Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas, Débora Lorena Melo Pereira e Kelvya Fernanda Almeida Lago Lopes	
SAÚDE DA FAMÍLIA NA PRÁTICA: NOTAS DE UM DIÁRIO DE CAMPO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA... 22	
Brenda Rodrigues Nascimento, Emilly Dayanne Ferreira de Sousa, Gleydson Borges de Araújo, Izadora Beatriz Sousa Alves Araújo, Marlyson Santos de Sousa, Ana Carla Marques da Costa, Débora Lorena Melo Pereira e Kelvya Fernanda Almeida Lagos Lopes	
VIVÊNCIAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	33
Ana Clara Gomes Daniel, Fabiana Michelly Ferreira da Silva, Joyce Aurélia Siqueira Lima, Karen Kauana Gramosa Viana, Larha Rennely de Sousa Pereira e Myrela Cristina Ferreira dos Santos Sousa, Kelvya Fernanda Almeida Lagos Lopes e Débora Lorena Melo Pereira	
VIVÊNCIAS EM SAÚDE DA FAMÍLIA: A CONTRIBUIÇÃO DAS PRÁTICAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS.....	41
Emanuela Lopes da Silva, Emilly Oliveira Silva, Glendo Pablo Costa Martins, Ludmilla Araújo Bispo dos Santos e Raimundo Nonato Barbosa Cunha, Ana Carla Marques da Costa, Natália Pereira Marinelli, Débora Lorena Melo Pereira e Kelvya Fernanda Almeida Lagos Lopes	
VIVÊNCIAS E DESAFIOS NA PRÁTICA DA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	52
Matheus Augusto Sousa Medeiros, Natália Pereira Marinelli, Ana Carla Marques da Costa, Kelvya Fernanda Almeida Lagos Lopes e Débora Lorena Melo Pereira	
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA NA SAÚDE DA FAMÍLIA	60
Alice Almeida, Cinthia Lima de Oliveira, Clécya Ferreira Carvalho, Erika Maria Gomes Alves, Geovanna Gabrielly Silva Lopes e Isadora Lima Souza, Ana Carla Marques da Costa, Natália Pereira Marinelli, Débora Lorena Melo Pereira e Kelvya Fernanda Almeida Lagos Lopes	
ÍNDICE REMISSIVO	67
SOBRE AS ORGANIZADORAS	69
KELVYA FERNANDA ALMEIDA LAGO LOPES.....	70
DÉBORA LORENA MELO PEREIRA	71



PRECEPTORIA NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS NA SAÚDE DA FAMÍLIA

Débora Lorena Melo Pereira

Universidade Federal do Piauí
Teresina, Piauí, Brasil

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0001-7883-1830>

Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes

Universidade Estadual do Maranhão
Caxias, Maranhão, Brasil

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-6320-3492>

Walter Matheus Lima Pinheiro

Universidade Estadual do Maranhão
Caxias, Maranhão, Brasil

Jéssica Sobral de Aguiar

Universidade Federal do Piauí
Teresina, Piauí, Brasil

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0001-8142-2683>

Chrisllayne Oliveira da Silva

Universidade Federal do Piauí
Teresina, Piauí, Brasil

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-0844-0268>

Fernanda Maria Melo Pereira

Universidade Estadual do Maranhão
Caxias, Maranhão, Brasil

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-3860-0840>

José de Ribamar Ross

Universidade Estadual do Maranhão
Caxias, Maranhão, Brasil

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-9362-8651>

Rosângela Nunes de Almeida

Universidade Estadual do Maranhão
Caxias, Maranhão, Brasil

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0001-5152-2800>

Daniela Joaquim Reis de Freitas

Universidade Federal do Piauí
Teresina, Piauí, Brasil

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-5632-0332>

RESUMO

A preceptoria no ensino superior em saúde constitui estratégia fundamental para a formação de profissionais críticos e comprometidos com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de preceptoria na formação de acadêmicos de enfermagem no âmbito da

Estratégia Saúde da Família. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e natureza descritiva, desenvolvido a partir das vivências de acadêmicos do 6º período do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, no período de março a julho de 2025. As atividades foram realizadas em uma unidade de saúde, sob supervisão de uma preceptora, envolvendo consultas de enfermagem, atendimentos de demanda espontânea, acompanhamento de pré-natal, assistência a doenças infecciosas, realização de procedimentos, visitas domiciliares e ações educativas em saúde, incluindo atividades em escola com crianças em situação de vulnerabilidade social. A experiência evidenciou que a preceptoria favorece a integração entre teoria e prática, contribuindo para o desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais e ético-profissionais. Além disso, destacou-se o papel da educação em saúde na promoção do cuidado integral e na prevenção de agravos. Contudo, foram identificados desafios, como a sobrecarga de trabalho dos profissionais e a necessidade de qualificação pedagógica dos preceptores. Conclui-se que a preceptoria constitui um dispositivo potente para a formação em saúde, sendo essencial o fortalecimento de estratégias que valorizem e qualifiquem essa prática no contexto da Atenção Primária.

Palavras-chave: Preceptoria; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem; Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

A formação de profissionais da área da saúde no Brasil tem sido constantemente desafiada a alinhar-se às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente no que se refere à integração entre teoria e prática e à construção de competências voltadas para a realidade social e sanitária da população. Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) reforçam a importância da inserção precoce do estudante em cenários reais de prática, com vistas ao desenvolvimento de habilidades técnicas, éticas e sociais (Araújo *et al.*, 2021).

A preceptoria surge como um elemento central nesse processo formativo, sendo compreendida como uma prática educativa desenvolvida no ambiente de trabalho, na qual o profissional de saúde atua como mediador do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento clínico e crítico dos estudantes (Araújo *et al.*, 2021). Além disso, o preceptor assume papel fundamental na articulação entre ensino e serviço, favorecendo a construção de conhecimentos a partir das experiências vivenciadas no cotidiano da assistência (Brito *et al.*, 2026).

Historicamente, a inserção da preceptoria na formação em enfermagem está diretamente relacionada à consolidação dos estágios curriculares e supervisionados, considerados componentes essenciais para o processo de ensino-aprendizagem e prática, para a aproximação do estudante com o mercado de trabalho (Carvalho; Fagundes, 2008). Nesse cenário, o preceptor passa a atuar como mediador pedagógico direto, assumindo a responsabilidade pelo acompanhamento e orientação dos acadêmicos durante o desenvolvimento das atividades nos serviços de saúde (Lima *et al.*, 2025).

No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente na Estratégia Saúde da Família, a preceptoria assume ainda maior relevância, uma vez que esse nível de atenção se configura como espaço privilegiado para a vivência dos princípios do SUS e para o desenvolvimento de competências voltadas ao cuidado integral, à promoção da saúde e ao trabalho em equipe (Gleriano *et al.*, 2024). A integração ensino-serviço, nesse contexto, potencializa a formação crítica e reflexiva, permitindo ao estudante compreender o processo saúde-doença em sua complexidade (Lima *et al.*, 2025).

Entretanto, apesar de sua importância, a preceptoria enfrenta desafios significativos, como a insuficiente formação pedagógica dos preceptores, a sobrecarga de trabalho nos serviços de saúde e a fragilidade na articulação entre instituições de ensino e serviços assistenciais (Carvalho; Fagundes, 2008). Contudo, ainda existem limitações no acompanhamento dos estudantes e no suporte educacional oferecido, o que pode comprometer o desenvolvimento pleno das competências esperadas durante a formação (Gleriano *et al.*, 2024).

Adicionalmente, destaca-se a necessidade de qualificação contínua dos preceptores, considerando que sua atuação vai além da supervisão técnica, envolvendo também competências pedagógicas, comunicacionais e socioemocionais, fundamentais para a condução do processo de ensino-aprendizagem em cenários reais de prática (Brandt *et al.*, 2025).

Diante desse contexto, torna-se essencial refletir sobre as práticas de preceptoria no ensino superior em saúde, especialmente na Atenção Primária, como estratégia para fortalecer a formação acadêmica e qualificar os futuros profissionais para atuação no SUS. Assim, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de preceptoria na formação de acadêmicos da área da saúde no contexto da Estratégia Saúde da Família, evidenciando suas contribuições, desafios e potencialidades.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da vivência de preceptoria no contexto da Atenção Primária à Saúde, especificamente em uma unidade da Estratégia Saúde da Família.

A experiência foi realizada no período de março a julho de 2025, envolvendo acadêmicos do 6º período do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). As atividades ocorreram em cenário real de prática, sob supervisão de uma preceptora, com ênfase na integração ensino-serviço e no desenvolvimento de competências assistenciais, clínicas e educativas.

As ações desenvolvidas contemplaram o acompanhamento e a participação ativa em diversas atividades assistenciais, incluindo consultas de enfermagem, atendimentos de demanda espontânea, acompanhamento de pré-natal de baixo risco e atendimento a usuários com doenças infecciosas. Também foram realizadas atividades como aferição de sinais vitais (pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura), coleta e registro de dados antropométricos (peso, altura, índice de massa corporal e circunferências), além da execução de procedimentos de enfermagem, como curativos simples e complexos.

Os acadêmicos participaram ainda de visitas domiciliares, discussões de casos clínicos e reuniões de equipe multiprofissional, contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio clínico, da tomada de decisão e do trabalho em equipe no contexto da Atenção Primária.

No campo da promoção da saúde, foram desenvolvidas atividades educativas voltadas à população, com ênfase na prevenção e no controle de doenças crônicas, como hipertensão arterial e diabetes mellitus, bem como doenças infecciosas, incluindo arboviroses como dengue, zika e chikungunya.

Destaca-se a realização de ações educativas em uma escola de ensino fundamental do município, direcionadas a crianças em situação de vulnerabilidade social. Nessas atividades, foram abordados temas como prevenção de doenças, cuidados com o ambiente para evitar arboviroses, hábitos de vida saudáveis e orientações sobre proteção e enfrentamento da violência sexual infantil, utilizando linguagem acessível e estratégias lúdicas adequadas à faixa etária.

A sistematização da experiência foi realizada por meio de observação participante, registros em diário de campo e reflexões críticas acerca do processo de ensino-aprendizagem vivenciado, permitindo a análise das potencialidades e desafios da preceptoria na formação em saúde.

A preceptoria configurou-se como elemento central no desenvolvimento desta experiência, evidenciando o papel fundamental da preceptora como mediadora do processo de ensino-aprendizagem no contexto da Atenção Primária à Saúde. Atuando de forma integrada às atividades assistenciais e educativas da unidade, a preceptora orientou, supervisionou e acompanhou continuamente os acadêmicos, promovendo a articulação entre teoria e prática.

Sua atuação favoreceu o desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais e ético-profissionais, por meio do estímulo à reflexão crítica, à tomada de decisão e à autonomia dos estudantes. Além disso, a preceptora desempenhou papel essencial na organização das atividades, na condução de discussões de casos e na inserção dos acadêmicos nas ações do

território, contribuindo significativamente para a qualificação da formação em saúde e para o fortalecimento da integração ensino-serviço.

Por se tratar de um relato de experiência, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, por não envolver coleta de dados com identificação de participantes.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O estágio supervisionado foi desenvolvido no contexto da Atenção Primária à Saúde, no âmbito da Estratégia Saúde da Família, configurando-se como um espaço privilegiado de inserção dos acadêmicos em cenário real de prática e de aproximação com as necessidades concretas da população adscrita ao território.

As atividades foram realizadas sob supervisão contínua da preceptora, cuja atuação foi essencial na organização do processo formativo, por meio de orientações sistemáticas, acompanhamento direto das práticas e avaliação contínua do desempenho dos estudantes, evidenciando a preceptoria como prática educativa fundamental na formação em saúde (ARAÚJO et al., 2021).

Inicialmente, observou-se que os acadêmicos apresentavam insegurança diante das atividades assistenciais, especialmente na condução de atendimentos, no estabelecimento de condutas clínicas e na interação com os usuários.

Nesse sentido, a preceptora desempenhou papel central ao promover um ambiente de aprendizagem acolhedor, baseado no diálogo, na escuta qualificada e na problematização das práticas, favorecendo a construção progressiva do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia, conforme apontado na literatura sobre o papel mediador da preceptoria no processo de ensino-aprendizagem (GLERIANO et al., 2024).

As atividades desenvolvidas abrangeram consultas de enfermagem, atendimentos de demanda espontânea, acompanhamento de pré-natal de baixo risco e assistência a usuários com doenças infecciosas, possibilitando aos acadêmicos a vivência de diferentes perfis epidemiológicos e necessidades de saúde. Foram realizados procedimentos técnicos como curativos, aferição de sinais vitais (pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura) e coleta de dados antropométricos (peso, altura, índice de massa corporal), contribuindo para o desenvolvimento de habilidades práticas essenciais à atuação profissional.

A inserção progressiva nessas atividades reforça o estágio supervisionado como eixo estruturante da formação em enfermagem, ao permitir a articulação entre teoria e prática e

favorecer a aprendizagem significativa (CARVALHO; FAGUNDES, 2008). Além disso, a participação em visitas domiciliares possibilitou a compreensão ampliada do processo saúde-doença, ao evidenciar a influência dos determinantes sociais, culturais e econômicos na condição de saúde dos indivíduos e famílias, fortalecendo a perspectiva de cuidado integral defendida no âmbito do SUS (GLERIANO et al., 2024).

No campo da promoção da saúde, destacaram-se ações educativas voltadas à prevenção e controle de doenças crônicas, como hipertensão arterial e diabetes mellitus, e de doenças infecciosas, com ênfase nas arboviroses (dengue, zika e chikungunya). Essas atividades foram desenvolvidas tanto na unidade de saúde quanto em uma escola de ensino fundamental do município, envolvendo crianças em situação de vulnerabilidade social.

Nesse contexto, foram abordados temas como higiene, alimentação saudável, prevenção de doenças e enfrentamento da violência sexual infantil, utilizando metodologias participativas e estratégias lúdicas adequadas à faixa etária, o que favoreceu maior interação e compreensão por parte do público. Tais ações reforçam o papel estratégico da Atenção Primária à Saúde como espaço de promoção da saúde e de enfrentamento das desigualdades sociais, especialmente em territórios vulneráveis (GLERIANO et al., 2024).

Ademais, a participação em discussões de casos clínicos e reuniões de equipe multiprofissional contribuiu para o fortalecimento do trabalho interdisciplinar, possibilitando a troca de saberes e a construção de condutas compartilhadas, aspecto fundamental para a formação de profissionais alinhados aos princípios do SUS. A integração entre diferentes áreas do conhecimento favorece práticas mais resolutivas e centradas nas necessidades dos usuários, além de estimular o desenvolvimento de competências comunicacionais e relacionais, essenciais para o trabalho em saúde (BRANDT et al., 2025).

Do ponto de vista crítico, a experiência evidenciou que a preceptoria constitui elemento central na qualificação da formação em saúde, ao promover a integração ensino-serviço e favorecer o desenvolvimento de competências clínicas, éticas e reflexivas. No entanto, também foram identificados desafios importantes, como a sobrecarga de trabalho nos serviços de saúde, que limita o tempo destinado às atividades educativas, e a insuficiente formação pedagógica dos preceptores, o que pode comprometer a efetividade do processo de ensino-aprendizagem, conforme apontado na literatura (CARVALHO; FAGUNDES, 2008).

Nesse contexto, destaca-se a necessidade de investimento em estratégias de qualificação da preceptoria, considerando que sua atuação exige não apenas domínio técnico, mas também competências pedagógicas, comunicacionais e socioemocionais (BRANDT et al., 2025).

Dessa forma, o estágio supervisionado, mediado pela preceptoria, revelou-se um potente dispositivo de formação, contribuindo para o desenvolvimento de profissionais mais críticos, reflexivos e comprometidos com os princípios do SUS, ao mesmo tempo em que evidencia a necessidade de fortalecimento das condições estruturais e pedagógicas que sustentam essa prática no contexto da Atenção Primária à Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato de experiência evidenciou que a preceptoria no contexto da Atenção Primária à Saúde constitui um elemento essencial para a formação de acadêmicos, ao favorecer a integração entre teoria e prática e o desenvolvimento de competências clínicas, críticas e sociais.

A vivência no cenário da Estratégia Saúde da Família possibilitou a compreensão ampliada do processo saúde-doença e o fortalecimento do cuidado integral, alinhado aos princípios do SUS. Apesar dos desafios relacionados à sobrecarga de trabalho e à necessidade de qualificação pedagógica dos preceptores, destaca-se o potencial da preceptoria como estratégia formativa potente, sendo fundamental o investimento em sua valorização e fortalecimento no âmbito da formação em saúde.

REFERÊNCIAS

BRITO, Kevin Lucas Aguiar; SANTO NEVES, Laura Cunha do Espirito; CALDATO, Milena Coelho Fernandes. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO UTILIZADOS NA PRECEPTORIA DE ENFERMAGEM. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 12, n. 3, p. 1-13, 2026.

LIMA, Natália Gentil; BITENCOURT, Lóriége Pessoa; DA SILVA, Fabiana Aparecida. Preceptoria em enfermagem em uma universidade pública: contribuição para a integração ensino-serviço. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 41, n. 1, p. e2541008-e2541008, 2025.

ARAÚJO, Juliana Andréa Duarte et al. Estratégias para a mudança na atividade de preceptoria em enfermagem na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, supl. 6, e20210046, 2021.

BRANDT, Gabriela Pinheiro et al. Preceptoria de enfermagem e inteligência emocional em programas de residência: pesquisa-ação. **Escola Anna Nery**, v. 29, e20250082, 2025.

CARVALHO, Evanilda Souza de Santana; FAGUNDES, Norma Carapiá. A inserção da preceptoria no curso de graduação em enfermagem. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 9, n. 2, p. 98-105, 2008.

GLERIANO, Josué Souza et al. Preceptoria em enfermagem: desafios e estratégias para fortalecer a integração ensino-gestão-atenção-controle social. **Escola Anna Nery**, v. 28, e20240055, 2024.

APRENDER ENSINANDO: A EXPERIÊNCIA DOCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO COM METODOLOGIAS ATIVAS

Elisá Victória Silva e Silva

Universidade Federal do Piauí | Teresina - Piauí
(<https://orcid.org/0000-0002-7530-1161>)

Carlos Eduardo Batista de Lima

Universidade Federal do Piauí | Teresina - Piauí
Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas

Universidade Federal do Piauí | Teresina - Piauí
Orcid ID do autor (<https://orcid.org/0000-0001-5064-2763>)

Débora Lorena Melo Pereira

Universidade Estadual do Maranhão
Caxias, Maranhão, Brasil
Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0001-7883-1830>

Kelvyta Fernanda Almeida Lago Lopes

Universidade Estadual do Maranhão
Caxias, Maranhão, Brasil
Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-6320-3492>

RESUMO

OBJETIVO: Descrever a experiência vivenciada no estágio à docência utilizando metodologias ativas. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência da mestranda em estágio docência na disciplina Enfermagem na Saúde da Família. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A vivência relatada permitiu refletir criticamente sobre a importância de articular a teoria trabalhada em sala de aula com a realidade concreta dos estudantes. A experiência evidenciou que o conhecimento teórico não deve ser dissociado da prática, mas sim utilizado como instrumento para compreendê-la. Ao aproximar o conteúdo acadêmico do contexto vivido, fortalece-se a formação crítica dos discentes, que passam a ser reconhecidos não apenas como receptores de informação, mas como sujeitos ativos e cidadãos capazes de intervir em sua realidade social. Essa percepção vai ao encontro das discussões na bibliografia, que destaca a necessidade de uma educação comprometida com a transformação social. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Articulação entre teoria e prática é essencial para formar sujeitos críticos, promovendo uma educação transformadora, alinhada à realidade e ao compromisso com a cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Processo Ensino-Aprendizagem. Educação em Enfermagem. Ferramentas e Metodologias baseadas em Tecnologias. Docente.

1 INTRODUÇÃO

O estágio docente na pós-graduação stricto sensu é uma etapa formativa essencial na preparação para o magistério superior. Para além, de uma exigência normativa dos programas de mestrado e doutorado, ele representa um espaço de articulação entre teoria e prática,

contribuindo para a construção da identidade profissional do futuro docente e para o desenvolvimento de competências didático-pedagógicas necessárias ao ensino universitário (Lima; Fialho, 2022).

Essa experiência proporciona ao pós-graduando a oportunidade de desenvolver habilidades didáticas, experimentar estratégias de ensino, refletir sobre práticas pedagógicas e compreender seu papel como mediador da aprendizagem. Ao assumir parcialmente a condução de disciplinas da graduação, o estagiário é desafiado a articular os conhecimentos teóricos acumulados em sua formação com as demandas reais da docência, exercitando a autonomia, a criatividade e a escuta pedagógica (Silva; Batista; Nascimento, 2022).

Durante o estágio docente realizado na pós-graduação, a aplicação de metodologias ativas constituiu uma estratégia central para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais participativo, dinâmico e significativo. Essa escolha metodológica visou romper com a centralidade da exposição oral tradicional, favorecendo práticas que colocam o estudante como sujeito ativo da própria aprendizagem, sem, contudo, excluir os momentos expositivos, que passaram a cumprir uma função complementar na organização dos conteúdos (Freire, 2018).

As metodologias ativas não anulam o papel do professor, mas o reposicionam como mediador e facilitador do conhecimento, incentivando a participação do estudante em todo o processo educativo. A aprendizagem deixa de ser um ato passivo de escuta e memorização e passa a ocorrer por meio da experimentação, problematização e colaboração. Porém, momentos expositivos e de retomada de conteúdos permanecem relevantes, não como monólogos longos, mas como espaços de revisão estruturada, síntese e conexão entre conhecimentos previamente trabalhados (Moran; 2018).

Portanto, ao expor essa vivência, busca-se evidenciar as contribuições da prática docente supervisionada tanto para o desenvolvimento de competências pedagógicas do pós-graduando quanto para a construção de práticas educativas mais participativas, críticas e alinhadas às demandas contemporâneas da educação universitária. Este capítulo tem como objetivo descrever a experiência vivenciada no estágio docente utilizando metodologias ativas.

2 MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa e descritiva, baseado na vivência da mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade (PPGSC) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), em associação com a Universidade Estadual do Maranhão

(UEMA), durante o cumprimento da disciplina Estágio em Docência. A atividade foi desenvolvida no âmbito da disciplina Enfermagem na Saúde da Família, ofertada à graduação em Enfermagem no primeiro semestre letivo.

O estágio foi realizado no curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, no campus de Caxias, sob supervisão direta de docente responsável pela disciplina. A carga horária total da disciplina é de 90 horas, sendo 60 horas de aulas teóricas, distribuídas em quatro horas semanais, o que possibilitou à mestranda acompanhar integralmente o planejamento, a execução e a avaliação das atividades. A turma era composta por 29 discentes regularmente matriculados.

Como se trata de um relato de experiência, não houve amostragem formal nem aplicação de instrumentos padronizados. Os dados analisados emergiram da observação participante e da atuação direta da mestranda em sala de aula. Para o registro das vivências, foi utilizado um diário de campo reflexivo, elaborado ao longo do semestre, no qual foram anotadas as principais atividades desenvolvidas, interações com a turma, metodologias utilizadas e reflexões pessoais sobre a prática docente.

A análise dos dados se deu de forma descritiva e interpretativa, buscando evidenciar as contribuições do estágio para a formação pedagógica da mestranda, os desafios enfrentados no contexto da docência e o papel do professor como facilitador do processo de aprendizagem, especialmente por meio da utilização de metodologias ativas. As categorias de análise emergiram das próprias experiências relatadas, com apoio teórico na literatura sobre educação em saúde e formação docente.

Quanto aos aspectos éticos, por se tratar de um estudo baseado em relato de experiência profissional, sem coleta de dados pessoais ou identificação de sujeitos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelece a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Por conseguinte, todas as observações e reflexões foram registradas com o devido cuidado ético, respeitando a confidencialidade e o sigilo das informações relativas ao ambiente acadêmico.

3 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

3.1 O cotidiano da sala de aula: saberes em construção

O Estágio de Docência proporcionou à mestranda a oportunidade de acompanhar de forma ampla o planejamento e o desenvolvimento da disciplina, permitindo sua participação nas aulas,

nos conteúdos programáticos, na escolha dos recursos didáticos, nas metodologias ativas empregadas e na definição dos objetivos a serem alcançados. Tais aspectos foram discutidos conjuntamente com a professora responsável, a preceptora e os acadêmicos matriculados, favorecendo o aproveitamento dos recursos disponíveis e a otimização das atividades teóricas e práticas.

A participação da mestranda incluiu o preparo de aulas, as quais foram ministradas sob a supervisão da docente responsável, bem como a discussão de estratégias de ensino e a elaboração do plano de supervisão das atividades realizadas. Dessa forma, foi possível contribuir para a formação dos estudantes por meio de diversas atividades, aproximando teoria e prática, ao mesmo tempo em que se promovia sua própria formação docente. A mestranda desenvolveu e observou o trabalho pedagógico, especialmente no que se refere à condução dos alunos no campo da educação para o cuidado, promovendo reflexões sobre o componente educativo presente na atuação do enfermeiro.

Durante as práticas educacionais, ficou evidente que o exercício da docência exige do professor habilidades específicas que estimulem os discentes e favoreçam a efetivação do processo de ensino-aprendizagem. O Estágio de Docência contribuiu para o desenvolvimento dessas competências, ao estimular a construção de uma postura mediadora da aprendizagem, que valorize a comunicação acessível e a escuta ativa. Assim, reforça-se a ideia de que o docente deve favorecer situações que estimulem a iniciativa, o diálogo entre estudantes e professores, bem como o contato com o saber historicamente acumulado, criando cenários que despertem o interesse dos discentes pela apropriação crítica do conhecimento (Rodrigues; Pasqualli, 2024; Linhares *et al.*, 2024).

Além disso, a experiência permitiu analisar como a vivência na assistência de enfermagem pode ser um importante diferencial no ambiente de sala de aula, ao facilitar a articulação entre teoria e prática. Considerando que os alunos da graduação frequentemente demandam essa conexão para uma melhor assimilação dos conteúdos, a experiência assistencial do docente contribui de forma significativa para o processo de aprendizagem (Santos *et al.* 2022).

Fica evidente que a dinâmica do processo ensino-aprendizagem ocorreu por meio do movimento de ação-reflexão-ação. Paralelamente aos estudos teóricos, os alunos participaram de aulas práticas nas Unidades Básicas de Saúde do município, onde puderam aplicar os conhecimentos adquiridos em sala e vivenciar o cotidiano da Enfermagem na Atenção Primária. Essa experiência prática não apenas reforçou os conteúdos estudados, como também

proporcionou uma aprendizagem significativa, conectada com a realidade dos serviços de saúde e com os desafios enfrentados no cuidado às famílias.

Durante essa vivência, os estudantes se depararam com situações que ultrapassaram os limites do conteúdo previsto em sala de aula. Além dos aspectos técnicos e clínicos, emergiram questões éticas, dilemas relacionados à biossegurança, interações com equipes multiprofissionais, além de temas como relações de trabalho e dinâmicas de poder institucionais. Esses acontecimentos foram trazidos para a sala de aula, discutidos coletivamente e aprofundados com o apoio do professor da disciplina e da mestrandia que acompanhava o estágio docente. Por meio desses debates e leituras complementares, os alunos puderam ampliar sua compreensão crítica e contextualizada da prática profissional.

As aulas teóricas tinham início com uma roda de conversa, momento em que os alunos compartilhavam suas experiências de estudo e retomavam os conteúdos da aula anterior. Comentavam sobre os métodos utilizados para estudar, as fontes de pesquisa consultadas e como vivenciaram esse processo. Observou-se que, na maioria das vezes, os alunos se preparavam por meio de atividades prévias como estudos de caso, construção de linhas do tempo e análise de situações-problema. Essas estratégias foram fundamentais para estimular a autonomia, o protagonismo e o envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem.

Cada encontro começava com o "Momento Relembrando", uma proposta pedagógica pensada para acolher o grupo, favorecer a interação, despertar o interesse e preparar cognitivamente os alunos para os conteúdos a serem abordados. Esse aquecimento inicial promovia uma ambientação propícia à aprendizagem, facilitando a transição entre o conhecimento prévio e os novos saberes.

A partir desse ponto, a aula se desenvolvia por meio da problematização e da busca coletiva por respostas às questões previamente levantadas. Os alunos, motivados pela investigação, frequentemente traziam novos questionamentos, enriquecendo o debate e ampliando o escopo do conhecimento construído em sala. Esse movimento demonstrava que o aprendizado não se esgota nas respostas, mas se expande com novas perguntas.

Nessa perspectiva, o papel do professor deixa de ser o de simples transmissor de conteúdo. Ele atua como mediador e provocador do pensamento crítico, criando situações que desafiam o aluno a refletir, questionar e elaborar suas próprias respostas. O conhecimento é compreendido como algo construído socialmente, em diálogo com a realidade vivida e com os pares. Ao criar espaços de escuta, investigação e cooperação, o professor contribui para a

ressignificação do conteúdo e para a formação de sujeitos mais autônomos, críticos e participativos (Wyatt, 2023; Catabona, 2023).

A utilização de metodologias ativas se mostrou essencial para favorecer esse processo. Essas estratégias exigem do docente flexibilidade e capacidade de adaptação, pois buscam formar estudantes protagonistas, críticos e conscientes de seu papel social. As técnicas de ensino utilizadas - como grupos menores, discussões circulares, dramatizações, demonstrações, vídeos, painéis integrados, vivências e jogos criativos - foram escolhidas conforme as demandas e especificidades de cada situação de aprendizagem. Com isso, o ambiente educativo se tornou mais participativo, respeitando o ritmo de cada aluno e incentivando habilidades como comunicação, cooperação, autonomia e reflexão (Bernardino *et al*, 2023).

Na avaliação do processo de ensino-aprendizagem, foram utilizados múltiplos instrumentos, de diferentes naturezas, com o objetivo de contemplar as diversas competências previstas para os alunos ao longo da disciplina. O processo avaliativo incluiu provas escritas, observação das práticas realizadas nas Unidades Básicas de Saúde, nas quais os estudantes aplicavam as técnicas aprendidas, além da produção de um capítulo de livro como atividade integradora.

A adoção de metodologias ativas de aprendizagem exigiu uma abordagem avaliativa mais ampla e coerente com os princípios dessas práticas pedagógicas. Por isso, foi necessário articular dois tipos complementares de avaliação: formativa e somativa. A avaliação formativa ocorreu de maneira contínua, ao longo das aulas e das atividades práticas. Ela teve como foco acompanhar o desenvolvimento do aluno, identificar dificuldades, fornecer devolutivas significativas e propor ajustes no percurso de aprendizagem. Essa abordagem valorizou o processo em si, permitindo que o professor atuasse como mediador, promovendo reflexões e orientando os estudantes de forma individualizada (Tomaschewski; Giusti, 2023).

A avaliação somativa foi aplicada ao final de determinadas unidades, com o objetivo de verificar os conhecimentos e competências consolidadas. Assumiu, portanto, um caráter mais classificatório, sendo expressa em notas ou conceitos. Exemplo disso foram as provas escritas e o capítulo de livro final, que permitiram aferir o desempenho do aluno diante dos objetivos propostos. Assim, a avaliação foi compreendida não apenas como um instrumento de verificação, mas como parte integrante do processo pedagógico, favorecendo a aprendizagem contínua, a reflexão crítica e o desenvolvimento integral dos estudantes (Vieira; Costa; Pereira, 2024).

3.2 A potencialidade das metodologias ativas na formação autônoma do aluno

Embora o modelo de ensino tradicional tenha desempenhado um papel fundamental na consolidação da educação formal e relevante em diversos contextos, observa-se a crescente valorização de abordagens que promovam maior participação e protagonismo dos acadêmicos. Nesse contexto, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem não se colocam como uma negação do modelo tradicional, mas como um complemento que amplia as possibilidades pedagógicas (Silva *et al.*, 2020).

Ao estimular a reflexão, a criatividade e a ação transformadora, essas metodologias contribuem significativamente para o desenvolvimento da autonomia discente, compreendida como elemento central do processo educativo. Essa autonomia, permite que o aluno atue sobre a realidade de forma consciente e criadora, em consonância com sua vocação de ser em permanente construção (Freire, 1996).

As metodologias ativas, aplicadas no processo de ensino-aprendizagem, oferecem uma ampla variedade de estratégias que vêm sendo validadas e reconhecidas por sua eficácia. Essas abordagens colocam o estudante no centro do processo educativo, estimulando sua participação ativa na construção do conhecimento. No entanto, apesar dos avanços teóricos e práticos, ainda não há um consenso definitivo sobre as formas ideais de implementação dessas metodologias (Mattos; Souza, 2021).

Embora sustentadas por bases teórico-críticas consistentes, suas propostas não são unívocas ou rígidas, permitindo diferentes interpretações e adaptações conforme o contexto educacional. Em comum, todas elas propõem a exposição do aluno a situações-problema e/ou desafios concretos, mobilizando seu potencial intelectual e incentivando a aprendizagem significativa, por meio da investigação, da análise crítica e da busca por soluções (Moran, 2015; Berbel, 2011).

Desse modo, cabe ao professor explorar de forma criativa as metodologias ativas, selecionando e adaptando estratégias que melhor atendam aos objetivos formativos e ao perfil dos alunos. Abordagens como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), o Arco de Charles Maguerez, a Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL) e o Círculo de Cultura constituem possibilidades consolidadas que favorecem o engajamento discente e a construção significativa do conhecimento (Berbel, 2011; Mitre *et al.*, 2008). Além disso, o compartilhamento dessas práticas entre educadores, especialmente na área da saúde, é fundamental para fomentar a

reflexão coletiva, promover o aperfeiçoamento pedagógico e ampliar a compreensão sobre o potencial formativo dessas abordagens (Mattos; Souza, 2021).

3.3 Desafios na aplicação de metodologias ativas

A experiência de aplicar metodologias ativas em sala de aula revelou desafios na adoção de novas estratégias pedagógicas. Embora tais metodologias promovam a autonomia, o protagonismo discente e o desenvolvimento de competências essenciais, sua implementação enfrenta resistências e limitações práticas que merecem reflexão. Entre os desafios percebidos, destacou-se a dificuldade dos alunos em se adaptarem a uma postura mais ativa e participativa, especialmente por estarem habituados a um modelo de ensino tradicional, baseado na transmissão de conteúdos e na centralidade do professor (Miranda; Machado; Behar, 2023).

A formação docente é uma das questões centrais na adoção das metodologias ativas. A literatura confirma que grande parte dos professores não possui o preparo necessário para planejar e aplicar essas estratégias de maneira eficaz. A implementação das metodologias ativas requer planejamento pedagógico, com curadoria de materiais, definição de objetivos claros, escolha de recursos adequados e desenvolvimento de estratégias avaliativas coerentes com as propostas ativas de ensino (Pepino; Mackedanz, 2024).

No entanto, o tempo adicional demandado para esse planejamento raramente é reconhecido ou viabilizado institucionalmente. Muitas vezes, essa carga de trabalho extra não é considerada na organização do tempo docente, o que dificulta a continuidade da prática. Rebouças *et al.* (2023) destacam que essa sobrecarga, quando não acompanhada de apoio estrutural e institucional, acaba desmotivando muitos professores, que optam por retornar a abordagens mais tradicionais e conservadoras, consideradas mais seguras e menos exigentes em termos de planejamento.

Outro aspecto relevante diz respeito à avaliação da aprendizagem. Observou-se que os métodos avaliativos tradicionais, como provas e testes objetivos, não foram eficazes para mensurar as habilidades desenvolvidas em propostas baseadas na colaboração, interdisciplinaridade e reflexão crítica. Diante disso, torna-se essencial adotar instrumentos avaliativos mais alinhados às metodologias ativas, como rubricas, autoavaliações e portfólios, que permitam acompanhar o processo de aprendizagem de forma mais contextualizada e formativa (Rodrigues; Pasqualli, 2024).

Além disso, a infraestrutura física e tecnológica representou uma limitação significativa. A ausência de espaços flexíveis, a escassez de equipamentos adequados e a instabilidade no acesso à internet comprometeram a realização de algumas atividades propostas. Em cursos que demandam práticas específicas, como os técnicos e os da área da saúde, esses obstáculos impactaram diretamente a qualidade da experiência pedagógica e o desenvolvimento pleno das competências previstas (Silva; Conceição, 2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no estágio docente evidenciou que a articulação entre teoria e prática é essencial para a formação de professores críticos e comprometidos com a educação transformadora. A aplicação de metodologias ativas demonstrou grande potencialidade, ao possibilitar o protagonismo estudantil, estimular a autonomia, a reflexão crítica e o engajamento na construção do conhecimento. O docente, nesse contexto, deixa de ser apenas transmissor de conteúdo, assumindo o papel de mediador e facilitador do processo ensino-aprendizagem, promovendo aprendizagens significativas e contextualizadas.

Ao mesmo tempo, a vivência revelou desafios importantes, como a necessidade de adaptação dos alunos a uma postura mais participativa, a resistência inicial a novas metodologias e a demanda por planejamento pedagógico detalhado e estratégico. A implementação efetiva das metodologias ativas exigiu criatividade, flexibilidade e acompanhamento constante, além da elaboração de instrumentos avaliativos coerentes com as práticas ativas, capazes de mensurar de forma adequada o desenvolvimento das competências dos discentes.

Foram identificadas também limitações estruturais e institucionais, como restrições de infraestrutura, escassez de recursos tecnológicos e limitações de tempo, que impactaram parcialmente a execução das atividades planejadas. Esses fatores evidenciam a importância de apoio institucional e da formação contínua dos docentes, para que as metodologias ativas possam ser plenamente incorporadas e sustentadas no ensino superior.

Por fim, o estágio docente demonstrou que, apesar dos desafios e limitações, a integração entre experiência prática, planejamento pedagógico e uso consciente de metodologias ativas contribui significativamente para a formação de professores capazes de promover uma educação participativa, crítica e socialmente comprometida. A prática docente consolidou-se como espaço privilegiado para reflexão, aprendizagem contínua e construção coletiva do conhecimento, evidenciando que ensinar é, simultaneamente, aprender e transformar.

REFERÊNCIAS

- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações. Londrina: EDUEL, 2011. Disponível em: <https://eduel.com.br/livros/metodologia-da-problematizacao>. Acesso em: 1 out. 2025.
- BERNARDINO, Andréa Cristina; SANTOS, Lúcia Helena; MENDES, João Paulo. Metodologias ativas e formação crítica em saúde: reflexões sobre a prática docente. **Revista Docência e Educação em Saúde**, Recife, v. 7, n. 2, p. 45–63, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufpe.br/revistadocenciaesaude/article/view/23145>. Acesso em: 5 out. 2025.
- CATABONA, Elisa. A mediação docente e a construção da autonomia discente no ensino superior. **Revista Saberes Educacionais**, Curitiba, v. 15, n. 3, p. 89–104, 2023. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/sabereseducacionais/article/view/3176>. Acesso em: 6 out. 2025.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://www.editorapazeterra.com.br/livros/pedagogia-da-autonomia>. Acesso em: 1 out. 2025.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018. Disponível em: <https://www.editorapazeterra.com.br/livros/pedagogia-da-autonomia>. Acesso em: 10 ago. 2025.
- LINHARES, Patrícia; SANTOS, Marília; VIEIRA, Renato; MORAES, Cláudia. Estágio docente e formação pedagógica na pós-graduação: reflexões e desafios. **Revista Brasileira de Educação Superior**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 22–39, 2024. Disponível em: <https://periodicos.capes.gov.br/rbes/article/view/10256>. Acesso em: 11 ago. 2025.
- LIMA, Ana Carolina de; FIALHO, Débora. O estágio docente na pós-graduação: desafios e possibilidades na formação para o ensino superior. **Revista Educação em Debate**, Fortaleza, v. 44, n. 85, p. 155–172, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revistadebate/article/view/12345>. Acesso em: 12 set. 2025.
- MATTOS, Diego Fernandes; SOUZA, Mariana Aparecida. Metodologias ativas na formação em saúde: desafios e possibilidades. **Revista Educação e Saúde**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 78–92, 2021. Disponível em: <https://revistas.unifesp.br/educacaoesaude/article/view/17459>. Acesso em: 9 set. 2025.
- MIRANDA, Luana Soares; MACHADO, Fábio Henrique; BEHAR, Patrícia Alejandra. Metodologias ativas e resistência discente: desafios contemporâneos na docência universitária. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 19, n. 2, p. 45–63, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/view/12987>. Acesso em: 1 out. 2025.
- MITRE, Sandra Minardi et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133–2144, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>. Acesso em: 1 out. 2025.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. **Campinas: Papirus**, 2015. Disponível em: <https://www.moran10.com.br/livros/a-educacao-que-desejamos>. Acesso em: 3 ago. 2025.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. São Paulo: **Atlas**, 2018. Disponível em: <https://www.moran10.com.br/metodologias-ativas>. Acesso em: 9 out. 2025.

PEPINO, Rita de Cássia; MACKEDANZ, Luiz Fernando. Formação docente e metodologias ativas: reflexões sobre a prática e a inovação pedagógica. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 19, n. 1, p. 112–129, 2024. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/18842>. Acesso em: 1 out. 2025.

REBOUÇAS, Maria Carolina et al. Desafios institucionais na implementação das metodologias ativas no ensino superior. **Revista Brasileira de Educação Superior**, Brasília, v. 8, n. 3, p. 98–115, 2023. Disponível em: <https://seer.abmes.org.br/rbes/article/view/1799>. Acesso em: 30 set. 2025.

RODRIGUES, Cíntia Alves; PASQUALLI, Adriano. Avaliação da aprendizagem em metodologias ativas: novos olhares e instrumentos formativos. **Revista Docência Universitária**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 24–41, 2024. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/redu/article/view/20397>. Acesso em: 10 out. 2025.

RODRIGUES, Flávia; PASQUALLI, Daniela. Formação docente e prática reflexiva: o estágio como espaço de aprendizagem. **Revista Educação e Formação**, Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 55–70, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/educacaoeformacao/article/view/15267>. Acesso em: 9 out. 2025.

SANTOS, Maria das Dores et al. A integração entre teoria e prática na formação em enfermagem: desafios contemporâneos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, n. 4, p. 2012–2023, 2022. Disponível em: <https://revista.bvs.br/reben/article/view/15267>. Acesso em: 9 set. 2025.

SILVA, Daniel Augusto; CONCEIÇÃO, Renata Souza. Desafios da infraestrutura na adoção de metodologias ativas em cursos técnicos e de saúde. **Revista Ensino em Perspectiva**, Fortaleza, v. 15, n. 2, p. 77–94, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectiva/article/view/21294>. Acesso em: 9 out. 2025.

SILVA, Maria Fernanda; BATISTA, Rodrigo; NASCIMENTO, Juliana. Experiências formativas no estágio docente: reflexões sobre a prática universitária. **Revista Docência e Formação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 3, p. 45–59, 2022. Disponível em: <https://revistadocenciaeformacao.com.br/article/view/6789>. Acesso em: 12 ago. 2025.

SILVA, Rosane Maria da et al. Metodologias ativas e ensino superior: reflexões sobre a prática docente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 44, n. 1, p. 1–10, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190128>. Acesso em: 9 out. 2025.

TOMASCHEWSKI, Ana Paula; GIUSTI, Beatriz. Avaliação formativa e metodologias ativas: caminhos para a aprendizagem significativa. **Revista Ensino em Perspectiva**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 77–91, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufrgs.br/ensinoem perspectiva/article/view/21569>. Acesso em: 12 ago. 2025.

VIEIRA, Cláudia Regina; COSTA, Henrique Luiz; PEREIRA, Júlia Andrade. Avaliação no ensino superior: entre a regulação e a emancipação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara**, v. 19, n. 2, p. 110–129, 2024. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/18652>. Acesso em: 14 set. 2025.

WYATT, Lucas. Mediação pedagógica e aprendizagem colaborativa no ensino universitário. **Revista Educação Contemporânea, São Paulo**, v. 11, n. 3, p. 102–118, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/educacaocontemporanea/article/view/22904>. Acesso em: 9 out. 2025.

SAÚDE DA FAMÍLIA NA PRÁTICA: NOTAS DE UM DIÁRIO DE CAMPO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Brenda Rodrigues Nascimento

Universidade Estadual do Maranhão

Caxias, Maranhão, Brasil

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0008-5912-7707>

Emilly Dayanne Ferreira de Sousa

Universidade Estadual do Maranhão

Caxias, Maranhão, Brasil

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0005-2853-7728>

Gleydson Borges de Araújo

Universidade Estadual do Maranhão

Caxias, Maranhão, Brasil

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0002-2164-0413>

Izadora Beatriz Sousa Alves Araújo

Universidade Estadual do Maranhão

Timon, Maranhão, Brasil

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0008-3391-1966>

Marlyson Santos de Sousa

Universidade Estadual do Maranhão

Caxias, Maranhão, Brasil

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0000-3514-8169>

Elisá Victória Silva e Silva

Universidade Federal do Piauí

Teresina - Piauí

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-7530-1161>

Débora Lorena Melo Pereira

Universidade Estadual do Maranhão

Caxias, Maranhão, Brasil

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0001-7883-1830>

Kelvya Fernanda Almeida Lago Lopes

Universidade Estadual do Maranhão

Caxias, Maranhão, Brasil

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-6320-3492>

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde ocupa um papel primordial na estrutura do Sistema Único de Saúde, sendo responsável por organizar e direcionar o cuidado com foco na prevenção, promoção da saúde e na integralidade do atendimento. Diante disso, este estudo tem como objetivo relatar a experiência prática vivenciada por acadêmicos durante as práticas de enfermagem no contexto da Estratégia Saúde da Família. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório-descritivo, realizado por meio de observações diretas e registros no diário de campo, realizadas em uma Unidade Básica de Saúde, em Caxias-MA. O diário de campo foi utilizado como ferramenta para registrar observações sistemáticas, promovendo uma reflexão crítica sobre os

processos de trabalho e o cuidado na APS. Os resultados revelaram que a UBS possui uma estrutura adequada, embora apresente fragilidades, como a falta de sinalização interna e de adaptações para pessoas com deficiência. A equipe multiprofissional da unidade atua de maneira integrada, além disso, foi observada a importância de práticas educativas, através de ações em saúde desenvolvidas. Logo, a vivência prática proporcionou aos acadêmicos uma compreensão mais ampla e crítica do papel da enfermagem na ESF, destacando a relevância de integrar ensino, serviço e comunidade na formação dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Saúde da Família. Práticas. Atenção Primária

INTRODUÇÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é o modelo de organização da Atenção Primária à Saúde implementado no Brasil em 1994, com o objetivo de reorientar o processo de trabalho das equipes de saúde. Fundamenta-se na atuação territorializada e na adstrição de famílias, adotando a família como núcleo central do cuidado, ao considerando seu contexto social, cultural e ambiental. As ações desenvolvidas na ESF visam ampliar o acesso aos serviços, fortalecer a vigilância em saúde, incentivar a corresponsabilização dos usuários e promover o acompanhamento longitudinal das condições de saúde da população (Carmo, 2023).

Nesse sentido, a Atenção Primária à Saúde (APS) ocupa um papel primordial na estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável por organizar e direcionar o cuidado com foco na prevenção, promoção da saúde e na integralidade do atendimento. Por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), busca-se transformar as práticas de cuidado, ao fortalecer o vínculo entre os profissionais da equipe multiprofissional e a população atendida. Essa relação próxima permite o acompanhamento contínuo dos usuários, com ações voltadas às necessidades específicas de cada território, promovendo um cuidado mais humanizado e resolutivo (Silva *et al.*, 2023).

A Unidade Básica de Saúde (UBS) exerce um papel central na estrutura do sistema de saúde, por ser o principal ponto de acesso da população aos serviços públicos de saúde. Nesse espaço, são ofertados serviços como consultas médicas e de enfermagem, acompanhamento de gestantes, crianças, pessoas com doenças crônicas, imunizações, atividades educativas e ações de prevenção e promoção da saúde. A UBS atua de forma territorializada, buscando compreender e atender às necessidades específicas de cada comunidade, o que fortalece o vínculo entre os profissionais de saúde e os usuários. Além disso, sua atuação integrada e contínua contribui para a resolutividade das demandas locais e promove um cuidado mais próximo, humanizado e eficiente (Carvalho; Muller; Dexheimer, 2023).

A atuação do enfermeiro nesse contexto é ampla e essencial, visto que ele assume papéis que vão desde a gestão do cuidado até o acompanhamento clínico e o desenvolvimento de ações educativas. Na ESF, os enfermeiros realizam consultas, procedimentos, visitas domiciliares e

coordenam ações com foco na promoção da saúde, além de desenvolverem atividades em equipe e com a comunidade, visando à resolutividade dos serviços (Sousa et al., 2022).

Dessa forma, as experiências práticas são fundamentais na formação de profissionais da saúde, especialmente para estudantes de enfermagem, pois permitem a aplicação dos conhecimentos teóricos em contextos reais de cuidado. Estágios e práticas supervisionadas possibilitam o desenvolvimento de habilidades técnicas, raciocínio clínico, tomada de decisões e postura ética diante das diversas situações vivenciadas no cotidiano dos serviços de saúde. Além disso, essas vivências contribuem significativamente para a construção da identidade profissional, fortalecendo a segurança, a autonomia e o compromisso com a humanização do cuidado (Almeida; França; Melo, 2021).

Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem vivenciadas durante práticas na Estratégia Saúde da Família.

MÉTODOS

O presente estudo utilizou o diário de campo como instrumento metodológico qualitativo, de caráter exploratório-descritivo, a fim de registrar de forma sistemática, contextualizada e reflexiva as vivências, interações e eventos observados durante as atividades de campo. De acordo com Cachado (2021), o diário de campo é um instrumento utilizado para registrar de forma sistemática as experiências, observações e reflexões vivenciadas durante atividades práticas. Ele permite documentar situações reais do cotidiano, identificar desafios, compreender dinâmicas de trabalho e desenvolver um olhar mais crítico e sensível sobre a realidade.

As atividades foram realizadas por acadêmicos do curso de Enfermagem, da Universidade Estadual do Maranhão, na Unidade Básica de Saúde Cangalheiro, localizada no município de Caxias, Maranhão, entre março e abril de 2025, sob supervisão. O acompanhamento teve como foco observar os serviços oferecidos na atenção básica, os processos de trabalho e o funcionamento geral da unidade, possibilitando uma compreensão ampliada dos processos da APS. Durante o período da prática, os discentes foram inseridos em diferentes áreas de atuação da UBS, com triagem, vacinação, consultório de enfermagem e procedimentos alternando as funções ao longo dos encontros.

As anotações foram realizadas imediatamente após cada atividade prática, para assegurar a acurácia das informações e preservar os significados atribuídos aos acontecimentos quando ocorreram. Os registros contemplaram descrições detalhadas do contexto físico e social,

comportamentos observáveis, dinâmicas de interação entre os sujeitos envolvidos, além de impressões subjetivas, hipóteses emergentes e reflexões críticas.

A estrutura adotada no diário seguiu um modelo padronizado, composto por: data e horário da observação, local, descrição das atividades desenvolvidas, observações descritivas e analíticas, e considerações reflexivas. Essa organização visou garantir a coerência interna dos registros e facilitar a posterior análise por conteúdo do material.

RESULTADOS

Durante o período de práticas, foi detectado que a UBS havia passado por uma reforma recente, possuindo uma nova estrutura. Observou-se também que a unidade dispunha de dois consultórios médicos, uma sala destinada à triagem e aos procedimentos, uma sala de vacina, um consultório de enfermagem e um consultório odontológico. Além disso, a recepção destacava-se por ser ampla e arejada, favorecendo o acolhimento dos usuários. A estrutura física contava ainda com um almoxarifado organizado para armazenamento de insumos e uma sala de reunião voltada às atividades administrativas e de planejamento da equipe.

A UBS realiza atendimentos ambulatoriais vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), com acolhimento de demanda espontânea e referenciada. A unidade oferece uma variedade de serviços voltados à atenção primária à saúde, incluindo ações de saúde bucal, atuação da Estratégia de Saúde da Família, imunização de indivíduos em geral e atividades de Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT).

Além de também contemplar serviços especializados como diagnóstico e tratamento da tuberculose, acompanhamento de pré-natal de risco habitual, atenção integral à hanseníase, abordagem e tratamento do tabagismo, vigilância epidemiológica e teleconsultas no âmbito da telessaúde.

Apesar da estrutura funcional observada na UBS, foram identificadas algumas fragilidades que comprometem aspectos relacionados à organização e acessibilidade dos serviços. Notou-se a ausência de sinalização dos fluxos internos, o que pode dificultar a orientação dos usuários no deslocamento entre os setores. Também não foram encontradas informações visíveis sobre as escalas dos profissionais, os horários de atendimento ou a identificação do responsável pela gestão da unidade, elementos fundamentais para garantir a transparência e o acesso qualificado aos serviços.

Além disso, não foram observadas adaptações adequadas para pessoas com deficiência, o que representa uma limitação importante no que se refere à garantia da acessibilidade e à equidade no atendimento. Essas lacunas estruturais evidenciam a necessidade de ajustes que favoreçam a organização dos processos de trabalho e a inclusão de todos os usuários no ambiente de cuidado. Tais fragilidades evidenciam o não cumprimento de instruções estabelecidas pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), que preconiza a organização dos fluxos, a transparência das informações, entre elas escalas de equipe, horários de funcionamento e mapa de abrangência (PNAB, 2017).

Quanto a composição da equipe da unidade, foi verificado a presença de um quadro multiprofissional diversificado e composto por diferentes categorias que atuam de forma integrada para garantir a atenção à saúde da população local. A equipe é formada por 2 (dois) auxiliares de saúde bucal, 1 (um) médico clínico, 2 (dois) médicos da ESF, 3 (três) cirurgiões-dentistas, 1 (um) farmacêutico, 16 (dezesesseis) Agentes Comunitários de Saúde (ACS), 6 (seis) enfermeiros, sendo 3 (três) deles vinculados diretamente à ESF, 5 (cinco) técnicos de enfermagem e 1 (um) agente de higiene e segurança.

A UBS também conta com a adesão ao programa "Saúde na Hora", uma iniciativa do Ministério da Saúde que visa ampliar o acesso da população aos serviços da Atenção Primária por meio da extensão do horário de funcionamento. Na unidade observada, o programa funciona de segunda a sexta-feira, das 18h às 22h, possibilitando que usuários que não conseguem comparecer durante o horário comercial recebam atendimento no período noturno. Segundo Harzheim *et al.* (2021), essa ampliação representa um avanço significativo na garantia do acesso aos cuidados em saúde, especialmente para trabalhadores e pessoas com rotinas que dificultam o comparecimento em horários tradicionais, fortalecendo a equidade e a resolutividade dos serviços ofertados.

No período de realização das atividades práticas, foi possível observar de forma aprofundada a rotina da equipe multiprofissional da unidade, com destaque para a atuação do enfermeiro, cuja participação se mostrou essencial na organização dos atendimentos, no acolhimento aos usuários e na condução de ações voltadas à promoção da saúde e à prevenção de doenças.

Durante as atividades, os alunos foram organizados em grupos para acompanhar as diversas rotinas da unidade. Na triagem, observaram a classificação dos pacientes, a aferição dos sinais vitais e a realização de procedimentos simples, como a remoção de pontos. Na sala de

vacinação, acompanharam o armazenamento, preparo e administração das vacinas, além do acolhimento dos pacientes. No consultório de enfermagem, participaram da observação de atendimentos, como os de pré-natal e consultas de enfermagem, bem como de procedimentos como a sondagem.

Tais experiências se inserem em um cenário mais amplo, no qual, segundo Souza *et al.* (2022), a APS configura-se como o ponto inicial de contato entre a população e o sistema público de saúde, oferecendo cuidados que transcendem o atendimento individual ao englobar ações integradas focadas na promoção da saúde e no bem-estar coletivo. Por estar inserida no cotidiano das comunidades e manter um diálogo constante com os demais níveis de atenção, ela se torna essencial para garantir a continuidade e a efetividade dos serviços prestados.

Nesse contexto, uma das práticas observadas foi a realização de consultas de enfermagem no consultório da unidade. Nessas ocasiões, o enfermeiro realizou avaliações clínicas, coletou informações sobre o estado de saúde dos usuários, ofereceu orientações sobre cuidados e realizou encaminhamentos para outros profissionais quando necessário.

Essa prática mostrou o acompanhamento contínuo do usuário, promovendo a educação em saúde e permitindo a identificação precoce de possíveis agravos. A relevância dessa prática é corroborada por Silva (2022), as consultas de enfermagem desempenham uma função essencial na APS, ao proporcionarem um espaço qualificado para escuta ativa, acolhimento e intervenções alinhadas às demandas específicas de cada indivíduo e da coletividade. Frente aos desafios inerentes à atuação do enfermeiro nesse nível de atenção, essas consultas ultrapassam os limites dos procedimentos técnicos, possibilitando a realização de práticas educativas que incentivam o autocuidado e promovem a autonomia dos usuários.

Considerando o paciente em sua realidade familiar e comunitária, o enfermeiro exerce uma abordagem integral no enfrentamento do processo saúde-doença. Para Gusmão *et al.* (2021), romper com estruturas rígidas e centralizadas na atenção à saúde é uma forma de oferecer um atendimento eficaz e mais humano, que valorize formas de cuidado baseadas no diálogo, na escuta ativa e em uma abordagem integral das necessidades das pessoas.

Dentro dessa lógica, foi possível observar durante as práticas que a equipe de saúde demonstrou um trabalho ativo e comprometido, participando diretamente da organização e execução das ações com os usuários. Além das atividades já citadas, foram acompanhados também procedimentos técnicos como o teste do pezinho, a aplicação de vacinas em recém-

nascidos e a passagem de sonda dentro da própria unidade, o que evidenciou a habilidade e dedicação da equipe, mesmo diante de atendimentos mais delicados.

Outro momento significativo durante as atividades foi a presença de crianças de diferentes faixas etárias na UBS para a atualização do calendário vacinal, ação que movimentou intensamente a rotina da unidade e mobilizou a equipe de saúde. Os acadêmicos de enfermagem acompanharam de perto o processo de imunização, observando a abordagem dos profissionais com as crianças, contribuindo com o registro adequado das vacinas aplicadas e auxiliando na organização do fluxo de atendimento.

Para Nunciaroni *et al.* (2022), essa vivência fortalece o conhecimento técnico sobre o esquema vacinal infantil e evidencia a vacinação como um dos pilares mais importantes da saúde pública, sendo essencial para a redução da mortalidade infantil, o controle de doenças imunopreveníveis e a promoção do desenvolvimento saudável. Como parte das atividades externas, foi realizada uma ação educativa na Unidade de Ensino Municipal Lourdes Feitosa, com o objetivo de sensibilizar os alunos sobre a prevenção e combate contra arboviroses, como Dengue, Zika, Chikungunya e Febre Amarela.

A atividade utilizou recursos didáticos variados, como cartazes ilustrativos, dinâmicas interativas em formato de quiz e uma ação lúdica com tinta guache, na qual os estudantes carimbaram suas mãos em cartolinas como símbolo do combate ao mosquito transmissor. A participação ativa das crianças e o conhecimento prévio que já demonstravam sobre o tema evidenciaram o impacto positivo da educação em saúde no ambiente escolar, ampliando o alcance das práticas preventivas e promovendo o engajamento desde a infância.

Ao final de cada turno, os acadêmicos se reuniam com o enfermeiro responsável pela unidade e a preceptora para realizar uma análise aprofundada dos casos observados durante as atividades práticas. Esse momento de reflexão permitiu que os alunos compartilhassem suas experiências, discutissem as diferentes abordagens adotadas e revisassem os procedimentos realizados nos diversos setores da UBS.

Além disso, possibilita o aprofundamento do conhecimento técnico, essas discussões favoreciam o desenvolvimento de uma visão clínica mais ampla, permitindo a compreensão das complexidades do cuidado em saúde e os desafios cotidianos enfrentados pelos profissionais.

Por meio do contato direto com a equipe, os usuários e o ambiente de trabalho, o estudante tem a oportunidade de vivenciar e compreender de maneira mais concreta os desafios, limitações e potencialidades da prática em saúde. Essa interação contínua permitiu que os alunos

aprimorassem habilidades práticas, a apropriação de conhecimentos técnicos e percepção da importância do trabalho colaborativo no contexto da Atenção Primária. Além disso, ao enfrentar situações reais, os acadêmicos foram capazes de refletir sobre as implicações éticas e sociais do cuidado em saúde, consolidando uma visão mais ampla e crítica sobre o papel do profissional de enfermagem e sua contribuição para o bem-estar da comunidade.

As experiências vivenciadas proporcionaram uma compreensão mais abrangente do papel do enfermeiro na Atenção Primária, abrangendo não apenas a assistência direta, mas também as ações voltadas à promoção da saúde e à educação comunitária. As atividades práticas foram além do domínio técnico, ao exigirem, igualmente, sensibilidade para lidar com as necessidades dos usuários, habilidades organizacionais para coordenar as atividades e um forte compromisso com o trabalho em equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência prática desenvolvida na UBS Cangalheiro, situada no município de Caxias-MA, permitiu aos acadêmicos de Enfermagem uma vivência significativa e transformadora no âmbito da APS. Por meio da inserção nas diversas atividades da Estratégia Saúde da Família, foi possível perceber a atuação do enfermeiro como agente fundamental na promoção da saúde, prevenção de doenças e cuidado integral à população.

Durante as práticas, observou-se o quanto o conteúdo teórico da disciplina foi necessário para subsidiar as atividades realizadas. O conhecimento prévio sobre o funcionamento das redes de atenção à saúde, o conceito de integralidade, os princípios da equidade e da universalidade, bem como o papel da ESF como coordenadora da prática assistencial e o funcionamento dos processos, contribuiu para que os acadêmicos atuassem com maior segurança, empatia e compromisso ético.

Além do aprendizado técnico, como a realização de curativos, aferição de sinais vitais, aplicação de vacinas, sondagem e acompanhamento de consultas, os alunos desenvolveram competências relacionais, como escuta ativa, comunicação efetiva e empatia, que são pilares da prática do cuidado em enfermagem. A presença constante do enfermeiro responsável e da preceptora docente também foi um diferencial, possibilitando reflexões diárias e troca de experiências e conhecimentos fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, a ação educativa realizada voltada à prevenção das arboviroses, foi mais um exemplo da importância da articulação entre saúde e educação, pilares centrais da APS. Por meio

de estratégias lúdicas, os acadêmicos conseguiram promover a sensibilização das crianças e ao mesmo tempo vivenciar, na prática, o papel do enfermeiro como educador em saúde, ampliando sua atuação para além do espaço físico da UBS.

Entre os desafios enfrentados durante a prática, destaca-se a desinformação de parte dos usuários em relação aos serviços disponíveis na UBS e aos seus próprios direitos dentro do SUS. Muitos pacientes desconhecem onde procurar determinados atendimentos, a forma correta de agendar consultas e exames, o que pode levar à frustração, baixa adesão aos serviços.

Portanto, pode-se afirmar que a disciplina de Saúde da Família, articulada à prática vivencial na UBS, proporcionou aos discentes uma formação mais integral, crítica e voltada para as reais necessidades da população. Essa experiência reforça a importância de investir em metodologias ativas, práticas em campo e integração ensino-serviço e comunidade como estratégias eficazes para a consolidação de uma enfermagem comprometida com os princípios do SUS.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M. B. et al. Diversidade humana e interseccionalidade: problematização na formação de profissionais da saúde. **Interface-comunicação, saúde, educação**, v. 25, p. e200551, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 183, p. 68, 22 set. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 06 mai. 2025.

CACHADO, R. Diário de campo. Um primo diferente na família das ciências sociais. **Sociologia & Antropologia**, v. 11, n. 02, p. 551-572, 2021.

CARMO, Andressa Daiana Nascimento do; SILVA, Silvia Lanzotti Azevedo da; CAMPOS, Estela Márcia Saraiva. Análise temporal de indicadores da Estratégia Saúde da Família sob o olhar da Política Nacional da Atenção Básica. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, p. e00042523, 2023.

CARVALHO, Suelen da Fré; MULLER, Patrícia Ana; DEXHEIMER, Geórgia Muccillo. Perfil dos pacientes e atendimentos realizados em uma unidade básica de saúde com atendimento noturno. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 15, n. 3, 2023.

FERNANDES, W. R. et al. "Programa Saúde Na Escola: Desafios Da Educação Em Saúde Para Prevenir Dengue, Zika E Chikungunya." **Saúde Em Debate**, vol. 46, no. spe3, nov. 2022, pp. 179–189, <https://doi.org/10.1590/0103-11042022e313>.

FITTIPALDI, A. L. M. et al. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu**, v. 25, n. 1, 2021.

GIOVANELLA, L. et al. Cobertura da Estratégia Saúde da Família no Brasil: o que nos mostram as pesquisas nacionais de saúde 2013 e 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, supl. 1, p. 2543–2556, jun. 2021.

GUSMÃO, R. O. M. et al. Acolhimento na atenção primária à saúde na percepção da equipe multiprofissional. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 1590-1595, 2021.

HARZHEIM, Erno et al. Atenção primária à saúde para o século XXI: primeiros resultados do novo modelo de financiamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 02, p. 609-617, 2022.

NUNCIARONI, A. T. et al. Enfermagem na APS: contribuições, desafios e recomendações para o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família. **APS em Revista**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 61–80, 29 abr. 2022.

PIMENTEL, V. R. M. et al. Comunicação em saúde e promoção da saúde: contribuições e desafios, sob o olhar dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, 2022.

SILVA, E. M. A importância da consulta de enfermagem na atenção básica. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 12, p. 641-656, 2022.

SILVA, T. C. et al. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa da literatura. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 13, e600, 2023.

SOUSA, J. M. T. et al. Papel do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na abordagem ao idoso vulnerável: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 14, e323111422603, 2022.

SOUZA, K. O. C. et al. Acesso, abrangência e resolutividade da atenção básica à saúde no nordeste brasileiro. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, p. eAPE01076, 2022.

VIVÊNCIAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Clara Gomes Daniel

Universidade Estadual do Maranhão.

Caxias, Maranhão, Brasil.

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0001-1340-3154>

Fabiana Michelly Ferreira da Silva

Universidade Estadual do Maranhão.

Caxias, Maranhão, Brasil.

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0001-3363-155X>

Joyce Aurélia Siqueira Lima

Universidade Estadual do Maranhão.

Caxias, Maranhão, Brasil.

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0008-6475-4713>

Karen Kauana Gramosa Viana

Universidade Estadual do Maranhão.

Caxias, Maranhão, Brasil.

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0009-6532-3293>

Larha Rennely de Sousa Pereira

Universidade Estadual do Maranhão.

Caxias, Maranhão, Brasil.

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0007-8501-2252>

Myrela Cristina Ferreira dos Santos Sousa

Universidade Estadual do Maranhão,

Caxias, Maranhão, Brasil.

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-2266-521X>

Elisá Victória Silva e Silva

Universidade Federal do Piauí

Teresina - Piauí

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-7530-1161>

Débora Lorena Melo Pereira

Universidade Estadual do Maranhão

Caxias, Maranhão, Brasil

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0001-7883-1830>

Kelvya Fernanda Almeida Lago Lopes

Universidade Estadual do Maranhão

Caxias, Maranhão, Brasil

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-6320-3492>

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde, possui atribuição inicial de constituir a porta de entrada preferencial ao sistema de saúde, além de sua posição primordial para o funcionamento adequado das Redes de Atenção à Saúde, sendo a Estratégia Saúde da Família (ESF) sua principal estratégia de consolidação. **OBJETIVO:** Relatar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos da

disciplina Saúde da Família por meio de um diário de campo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado a partir das atividades desenvolvidas por acadêmicas de enfermagem durante as práticas em Saúde da Família. A prática ocorreu durante o período de junho de 2025 e foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde localizada na zona urbana do município de Caxias, Maranhão. **RESULTADOS:** As atividades práticas possibilitaram o aprimoramento de competências técnicas e interpessoais. Sob supervisão, acompanharam atendimentos clínicos, triagem, vacinação e procedimentos como administração de medicamentos e curativos. A escuta qualificada, o acolhimento e o trabalho em equipe foram centrais no cuidado aos usuários da Unidade Básica de Saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, a experiência no dia a dia da UBS enriqueceu o aprendizado, conectando o conhecimento teórico com a prática. Enfatizou-se a importância do enfermeiro no cuidado da saúde e no apoio integral ao paciente, à família e à população local. Além disso, destaca a relevância do SUS como um serviço público que garante o direito à saúde e um bom atendimento, auxiliando na formação de profissionais mais conscientes, engajados e sensíveis às necessidades da sociedade em Saúde.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; estratégia saúde da família; enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A construção de um modelo assistencial em saúde democrático, inclusivo, articulado e com previsão de participação social no Brasil se iniciou com a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS). O Programa de Saúde da Família (PSF) foi adotado como estratégia para instalar e operar a Atenção Primária em Saúde (APS) em áreas de maior vulnerabilidade social, ganhando impulso financeiro e jurídico em sua expansão a partir de 1996, quando passou a ser denominada de Estratégia de Saúde da Família (ESF) (Ferreira *et al.*, 2022).

No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS), possui atribuição inicial de constituir a porta de entrada preferencial ao sistema de saúde, além de sua posição primordial para o funcionamento adequado das Redes de Atenção à Saúde (RAS), sendo a Estratégia Saúde da Família (ESF) sua principal estratégia de consolidação. Deste modo, no contexto da ESF e por sua característica multiprofissional, a figura do enfermeiro emerge com um papel de grande importância frente às práticas assistenciais que desenvolve junto a indivíduos e famílias (Pires; Lucena; Mantesso, 2022).

Segundo Lourenço *et al.* (2025) o processo de trabalho na Estratégia Saúde da Família (ESF) envolve a interseção entre a função gerencial do enfermeiro e as demandas assistenciais, uma vez que o enfermeiro desempenha papel central na gestão das equipes de saúde da família, na coordenação dos serviços e dos recursos disponíveis, o que é essencial para o alcance da eficácia.

Uma das estratégias para melhorar a qualidade dos serviços de saúde prestados à população foi a implementação da Política Nacional de Humanização (PNH) de maneira transversal no SUS9-11. A PNH aposta que alguns modos de organizar os processos de trabalho em saúde facilitam o enfrentamento dos problemas e potencializam sua resolução, de forma singular em cada contexto. Para tanto, aponta diretrizes que orientam e norteiam a política, entre elas, o acolhimento (Melo *et al.*, 2002).

O Processo de Enfermagem (PE) consiste em uma ferramenta metodológica e científica fundamental no trabalho do enfermeiro para a resolução de suas demandas, incluindo as respostas humanas de seus pacientes, de maneira a reconhecer situações passíveis de transformações relacionadas ao indivíduo, família e comunidade por meio de um planejamento (Lima *et al.*, 2024).

Para Melo *et al.* (2022), o processo de trabalho na USF caracteriza-se na realização de acolhimento com escuta qualificada, classificação de risco, avaliação de necessidade de saúde e análise de vulnerabilidade, tendo em vista a responsabilidade da assistência resolutiva à demanda espontânea e o primeiro atendimento às urgências.

O PE deve ser desenvolvido de forma intencional e deliberada pelos enfermeiros, seja na gestão ou na clínica assistencial. Sua prática é preconizada pela Resolução Cofen nº 358/2009 e recomenda -se que seja embasado em uma teoria de enfermagem, desenvolvido por meio de cinco etapas condizentes a histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem (COFEN, 2009)

Segundo Oliveira e Alves (2024), os enfermeiros têm papel central na ESF, exercendo funções que transcendem a assistência clínica. Eles atuam de forma interdisciplinar, liderando ações educativas, gerenciais e sociais, e traduzindo conhecimentos científicos em práticas acessíveis às comunidades.

Nesse contexto, a vivência na Unidade Básica de Saúde (UBS) configura-se como espaço fundamental para consolidar conhecimentos e desenvolver habilidades essenciais à prática profissional. A atuação direta com a comunidade permite aos acadêmicos vivenciar princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), compreendendo a integralidade, equidade e universalidade do cuidado.

Logo, as práticas realizadas na UBS contribuem de forma significativa para a formação de um profissional crítico, comprometido com a realidade social e preparado para atuar com postura ética, resolutiva e humanizada nos diferentes níveis de atenção à saúde. Diante o exposto, o

objetivo é relatar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos da disciplina Saúde da Família a partir de um diário de campo.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado a partir das atividades desenvolvidas por acadêmicas de enfermagem durante as práticas em Saúde da Família. A prática ocorreu durante o período de junho de 2025 foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na zona urbana do município de Caxias, Maranhão.

A unidade dispõe de uma equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, dentistas e auxiliar bucal, fisioterapeuta e psicólogo, além de contar com uma infraestrutura que inclui consultórios, sala de vacinas, farmácia, recepção, sala de procedimentos e sala de reuniões. Onde a UBS conta com o programa saúde na hora que disponibiliza atendimentos noturnos a comunidade.

A população atendida pela UBS é composta por famílias do bairro, com predominância de adultos jovens, gestantes, crianças e idosos. Pode-se observar uma diversidade de demandas, incluindo o acompanhamento de doenças crônicas como hipertensão e diabetes, saúde da mulher, pré-natal, saúde infantil e ações de prevenção e promoção da saúde.

Durante o período de prática, os alunos participaram de diversas atividades práticas. Foram observados atendimentos de enfermagem, com foco na escuta qualificada e no acolhimento dos usuários. Além disso, os alunos puderam participar de vacinações, puderam desenvolver procedimentos como preparo e administração de medicações, curativos, verificar sinais vitais, avaliação antropométrica e conhecer um pouco sobre o PEC (prontuário eletrônico) e seu manuseio. Essas experiências possibilitaram uma vivência integrada com a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e a atuação da atenção primária em saúde.

Durante os dias de prática na Unidade Básica de Saúde do município de Caxias-Maranhão, foram vivenciadas experiências significativas e enriquecedoras que contribuíram de forma expressiva para a construção do conhecimento teórico-prático e para o fortalecimento da formação em Enfermagem, especialmente no que se refere à atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS).

Dentre as atividades observadas e acompanhadas no consultório de enfermagem, destacam-se a participação junto à equipe em atendimentos clínicos, ações educativas e

realização de procedimentos ambulatoriais. Na sala de triagem, sob a supervisão da preceptora e da técnica de enfermagem, foi possível acompanhar as rotinas de aferição de sinais vitais, avaliação antropométrica e a escuta inicial das queixas apresentadas pelos usuários, práticas fundamentais para o acolhimento e a estratificação de risco.

Foi possível durante a vivência prática acompanhar de forma atenta o atendimento a usuários com doenças crônicas, especialmente aqueles com diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica. Essa vivência possibilitou compreender melhor as demandas específicas da população adscrita ao território, assim como os desafios relacionados à adesão terapêutica e ao acompanhamento longitudinal. Identificou-se que, em algumas situações, pacientes demonstravam resistência inicial diante da presença de acadêmicos, sobretudo em procedimentos invasivos. No entanto, o diálogo empático e esclarecimentos sobre o processo de formação contribuíram para restabelecer a confiança no atendimento.

O acompanhamento de consultas de pré-natal permitiu observar o papel fundamental do enfermeiro na assistência à gestante, desde a escuta qualificada até a solicitação de exames laboratoriais, orientações sobre saúde sexual e reprodutiva, planejamento do parto e monitoramento do crescimento fetal. Em um dos casos, uma gestante primigesta de 19 anos, acompanhada da mãe, demonstrou receptividade e interesse pelas orientações recebidas, evidenciando o impacto positivo do início precoce do acompanhamento pré-natal.

Ademais, durante as consultas com pacientes idosos, observou-se a abordagem integral do enfermeiro em situações como a de um senhor com hipertensão arterial, dislipidemia e relatos de convulsões. Após análise de exames laboratoriais e orientações sobre mudanças nos hábitos de vida, considerando as limitações socioeconômica, identificou-se a interrupção do uso de medicamentos como fator agravante, sendo então reforçada a importância da adesão ao tratamento prescrito.

Uma situação de destaque foi o atendimento a uma criança com suspeita de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Embora a consulta tenha sido motivada por uma lesão ocular leve, o enfermeiro utilizou o momento para realizar observações comportamentais e ouvir atentamente os relatos da mãe, que identificava semelhanças com outro filho já diagnosticado com TEA. A sensibilidade no atendimento possibilitou o início do processo de avaliação e encaminhamento da criança para acompanhamento especializado.

Na sala de vacina, observou-se a rotina de imunizações conforme o calendário vacinal vigente, incluindo a aplicação de vacina contra a influenza. Durante esse processo, foram

realizados momentos de educação em saúde, nos quais a equipe esclareceu dúvidas da população e enfatizava a importância da adesão ao esquema vacinal, sobretudo na infância.

Todas essas experiências foram fortalecidas pelo acolhimento das equipes, pelo vínculo estabelecido com o preceptor e pelo contato direto com a realidade do território. A convivência com os profissionais e os usuários permitiu uma compreensão mais profunda e prática dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS): universalidade, equidade, integralidade e participação social.

A atuação do enfermeiro na APS mostrou-se abrangente, ética, resolutiva e profundamente humanizada. O acompanhamento de casos diversos, envolvendo desde o cuidado materno-infantil até o manejo de condições crônicas e de saúde mental, evidenciou a importância da formação crítica, empática e comprometida com o cuidado coletivo. Ao término da prática, percebeu-se que a vivência proporcionou não apenas a aquisição de novos saberes clínicos, mas também a ampliação do olhar sobre o cuidado em saúde, entendido como um processo que se concretiza na presença qualificada do profissional de enfermagem.

Ademais, pode-se notar por meio das práticas que além da assistência direta, o enfermeiro desenvolve ações educativas e preventivas, como rodas de conversa, visitas domiciliares, campanhas de vacinação e atividades de promoção à saúde. Participa ativamente do planejamento das ações, identificando vulnerabilidades e propondo estratégias para fortalecer o cuidado e o acolhimento. Para o acadêmico, essas experiências em campo são essenciais, proporcionando um aprendizado prático e reflexivo, permitindo desenvolver habilidades técnicas, postura ética e sensibilidade frente às necessidades da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência na UBS, foi fundamental para que os acadêmicos de enfermagem conhecessem de perto a prática na APS. Essas vivências mostraram como o aprendizado teórico ganha sentido na prática, ao possibilitar um atendimento mais integral e humanizado à comunidade.

Participar de consultas, intervenções, ações educativas e observar o trabalho da equipe multiprofissional ajudou os acadêmicos a assimilar melhor o papel do enfermeiro como coordenador do cuidado, gestor de processos, facilitador de recursos e agente de transformação social.

Entre os principais aprendizados, destaca-se a importância de uma escuta ativa, do acolhimento humanizado e de uma abordagem multidimensional, para oferecer um cuidado mais integralizado e sensível às necessidades de cada pessoa. Experiências como o acompanhamento de gestantes, pacientes com doenças crônicas, pessoas com demandas de saúde mental e saúde da criança mostraram o quanto a atuação do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família (ESF) precisa ser crítica, ética e eficaz.

Por outro lado, também identificamos alguns desafios. Um deles é a resistência de alguns usuários à presença dos acadêmicos no início do atendimento, o que reforça a importância de fortalecer o vínculo e usar uma comunicação sensível para autenticar o cuidado. Além disso, as limitações estruturais e socioeconômicas enfrentadas pela população atendida destacam a necessidade de políticas públicas eficientes que garantam acesso, equidade e continuidade na assistência.

Diante disso, recomenda-se que a disciplina Saúde da Família continue incentivando experiências práticas contextualizadas. É importante também criar momentos de reflexão coletiva sobre essas vivências e estimular um diálogo mais aberto entre a universidade, os serviços de saúde e a comunidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FERREIRA, Renata Aparecida et al. Avaliação da atenção primária à saúde: comparação entre modelos organizativos. *Interações*, Campo Grande, p. 489-503, 2022.

LIMA, S. G. S. e .; JULIANI, C. M. C. M.; SPAGNUOLO, R. S.; CARVALHEIRA, A. P. P.; PENACCI, F. A.; LIMA, S. A. M. Consulta de enfermagem na estratégia saúde da família: desafios no processo de enfermagem. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 15, p. e151360, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1360. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1360>.

LOURENÇO, Lidiane de Fátima Felipe; SILVA, Vitória Cristina; SOARES, Mirelle Inácio; TERRA, Fábio de Souza; SANCHES, Roberta Seron; BRITO, Tábatta Renata Pereira de; RESCK, Zélia Marilda Rodrigues. Papel gerencial do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: impactos na assistência de enfermagem. *Reverendo René*, [S. I.], v. e94422, 2025. DOI: 10.36517/2175-6783.20252694422. Disponível em: <https://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/94422>.

Melo MVS, Forte FDS, Brito GEG, Pontes MLF, Pessoa TRRF. Acolhimento na Estratégia Saúde da Família: análise de sua implantação em município de grande porte do nordeste brasileiro. *Interface (Botucatu)*. 2022; 26 (Supl. 1): e220358. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.220358>

OLIVEIRA, M. E. R. de; ALVES, L. T. O papel transformador dos enfermeiros na estratégia saúde da família: desafios na atenção a comunidades Quilombolas, ribeirinhas e indígenas. *Revista Contemporânea*, [S. I.], v. 4, n. 12, p. e7028, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N12-194. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7028>.

PIRES, R. de C. C. .; LUCENA, A. D. .; MANTESSO, J. B. de O. . Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde (APS): uma revisão integrativa da literatura. *Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem*, [S. I.], v. 12, n. 37, p. 107-114, 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.37.107-114. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/600>.

VIVÊNCIAS EM SAÚDE DA FAMÍLIA: A CONTRIBUIÇÃO DAS PRÁTICAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS

Emanuela Lopes da Silva

Universidade Estadual do Maranhão
Caxias, Maranhão, Brasil

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0009-1762-418X>

Emilly Oliveira Silva

Universidade Estadual do Maranhão
Caxias, Maranhão, Brasil

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0004-9924-6728>

Glendo Pablo Costa Martins

Universidade Estadual do Maranhão
Caxias, Maranhão, Brasil

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0002-2164-0413>

Ludmilla Araújo Bispo dos Santos

Universidade Estadual do Maranhão
Caxias, Maranhão, Brasil

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0000-6735-7176>

Raimundo Nonato Barbosa Cunha

Universidade Estadual do Maranhão
Caxias, Maranhão, Brasil

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0005-4362-5208>

Elisá Victória Silva e Silva

Universidade Federal do Piauí
Teresina - Piauí

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-7530-1161>

Ana Carla Marques da Costa

Universidade Estadual do Maranhão
Caxias, Maranhão, Brasil

Orcid ID do autor: 0000-0002-4246-145X

Natália Pereira Marinelli

Colégio Técnico de Teresina/ Universidade Federal do Piauí
Teresina - Piauí

Orcid ID do autor: 0000-0003-4696-3518

Débora Lorena Melo Pereira

Universidade Estadual do Maranhão
Caxias, Maranhão, Brasil

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0001-7883-1830>

Kelvya Fernanda Almeida Lago Lopes

Universidade Estadual do Maranhão
Caxias, Maranhão, Brasil

Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-6320-3492>

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Unidade Básica de Saúde é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde e cenário privilegiado para a formação prática de acadêmicos. **OBJETIVO:** descrever a experiência dos estudantes do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão nas atividades práticas da disciplina "Enfermagem na Saúde da Família", com ênfase nos cuidados desenvolvidos no âmbito da Atenção Primária à Saúde. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de um relato de experiência sobre as práticas acadêmicas realizadas na Atenção Primária à Saúde, destacando a contribuição dessas vivências para a formação de estudantes de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão. **RESULTADOS:** As atividades foram desenvolvidas em uma Unidade Básica de Saúde e em uma escola pública de Caxias-MA, durante o mês de junho de 2025, totalizando 30 horas. As principais ações desenvolvidas envolveram triagem de enfermagem, curativos, vacinação, consulta pré-natal e atividades no Programa Saúde na Escola. Os resultados foram organizados em categorias como a Atenção Primária à Saúde enquanto coordenadora do cuidado, evidenciando seu papel na organização dos serviços; a triagem, como momento de acolhimento e escuta qualificada; a atenção à saúde da mulher, destacando o cuidado no planejamento reprodutivo e no pré-natal; e o acompanhamento de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, com foco na prevenção e educação em saúde. Também foram enfatizadas a relevância de práticas educativas e lúdicas no PSE, abordando a prevenção de parasitoses em crianças. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência permitiu o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e humanas, além de fortalecer o compromisso dos futuros profissionais com a promoção da saúde e o cuidado integral à comunidade. **Palavras-Chave:** Enfermagem. Atenção Primária à Saúde. Prática Acadêmica.

1 INTRODUÇÃO

A Unidade Básica de Saúde (UBS) configura-se como o principal ponto de acesso da população ao Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como atribuição a oferta de atenção integral no âmbito da atenção primária. Por estar estrategicamente situada em áreas de fácil acesso, aproxima-se da realidade cotidiana dos indivíduos, consolidando-se como elemento central na efetivação do direito à saúde e na promoção de um cuidado qualificado, resolutivo e humanizado (Gomes, 2021).

Nas unidades com Estratégia Saúde da Família (ESF), a territorialização e o cadastramento da população permitem um conhecimento aprofundado sobre os usuários, seu contexto socioeconômico, condições de saúde e acesso a serviços públicos. Apesar das limitações, esses espaços favorecem a vivência prática dos estudantes, promovendo a integração entre ensino, serviço e comunidade. Essa articulação fortalece a formação em saúde, aproxima teoria e prática, e contribui para a consolidação do modelo de atenção proposto pelo SUS (Carvalho, 2015).

Ao ingressar na universidade, o estudante entra em contato com uma ampla base de conhecimentos teóricos. No entanto, a articulação entre teoria e prática pode ser dificultada na ausência de experiências concretas que envolvam a análise de situações reais do cotidiano

profissional. Nesse sentido, as aulas práticas constituem uma etapa fundamental da formação acadêmica (Evangelista, 2014).

A formulação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da área de saúde, enfatizou a necessidade de alinhamento da formação às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS). De acordo com as DCN específicas para o curso de Enfermagem, a formação do profissional deve priorizar o SUS e a Atenção Básica, assegurando uma assistência que atenda às necessidades sociais, fundamentada na humanização, qualidade e integralidade do cuidado (Araújo, 2013).

Dessa forma, as instituições formadoras em saúde precisam diversificar os cenários de ensino-aprendizagem, ultrapassando os limites da sala de aula, com o objetivo de ampliar a compreensão da complexidade do processo saúde-doença e do cuidado à pessoa. A formação profissional, nesse contexto, é estratégica para o fortalecimento do SUS e para a consolidação de práticas humanizadas, Inter profissionais e éticas, uma vez que as experiências vivenciadas na graduação influenciam diretamente a futura atuação dos profissionais no cuidado à população (Codato, 2019).

A vivência de estudantes de graduação na atenção básica proporciona uma formação abrangente, que transcende o domínio teórico de condutas e procedimentos. Fundamenta-se, sobretudo, na interação com os usuários, inseridos em contextos específicos, marcados por necessidades singulares e condições particulares, o que enriquece o processo de aprendizagem e amplia a compreensão sobre o cuidado em saúde (Almeida, 2012).

Tendo em vista a importância das aulas práticas na formação em enfermagem e sua contribuição para a aproximação entre teoria e realidade do serviço, bem como para o fortalecimento das competências profissionais no contexto da Atenção Básica, este estudo tem como objetivo descrever a experiência dos estudantes do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) nas atividades práticas da disciplina "Enfermagem na Saúde da Família", com ênfase nos cuidados desenvolvidos no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A abordagem metodológica adotada tem como objetivo registrar vivências relacionadas a uma temática específica, contribuindo para a produção do conhecimento científico. Nesse contexto, as experiências compartilhadas por estudantes e profissionais são essenciais para o

desenvolvimento do pensamento crítico e para a reflexão acerca das situações vivenciadas, pois permitem a conexão dessas experiências com a literatura científica (Mussi, 2021).

O estudo foi desenvolvido em junho de 2025, que corresponde as práticas finais do semestre letivo, por acadêmicos de enfermagem do 6º período da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, localizada no município de Caxias-MA. As práticas supervisionadas ocorreram na Unidade Básica de Saúde totalizando carga horária de 30 horas.

Na etapa de identificação foi realizada um percurso pela Unidade com intuito de conhecer a área de atuação da Unidade Saúde da Família, caracterizando tanto o território quanto a população atendida pelo serviço. Dessa forma, foi possível idealizar ações direcionadas a esses aspectos, e realizá-las durante as práticas. Na fase formativa, os estudantes de enfermagem contribuíram nas atividades, incluindo consulta pré-natal, curativos, imunização e outras ações, como Programa saúde na escola, sempre supervisionados pela enfermeira preceptora.

A UBS é estruturada para atender a população de forma integral, priorizando a atenção primária. Sua estrutura inclui um consultório médico, sala de espera, área para vacinação, um consultório odontológico, e sala de enfermagem. Contudo, a UBS é composta majoritariamente por famílias residentes das proximidades, abrangendo diferentes faixas etárias. A unidade também atende desde crianças até idosos, com um enfoque especial em grupos vulneráveis e na promoção da saúde materno-infantil. Essa diversidade populacional permite que os alunos compreendam as especificidades e necessidades de saúde da comunidade.

Ademais, nossa prática incluiu triagem, consulta de enfermagem pré-natal e participação no Programa Saúde na Escola (PSE). Essas atividades, sob supervisão da preceptora, foram essenciais para nosso aprendizado e desenvolvimento profissional, conectando teoria e prática no cuidado à família. Tivemos como cenário de estudo uma Escola Pública Municipal situada em Caxias-Ma, sob supervisão da enfermeira e preceptora, tendo como público crianças de 4 a 11 anos, onde foram abordadas a temática prevenção de doenças parasitárias, com atividades de fácil entendimento, e demonstração de forma lúdica.

A experiência prática na Unidade Básica de Saúde, foi extremamente eficaz para o aprendizado dos discentes sobre a atenção primária a saúde, em consonância com o Sistema Único de Saúde (SUS). Portanto, não apenas aprofundou a compreensão sobre o funcionamento da atenção primária a saúde, mas também fortaleceu a visão sobre o papel do enfermeiro na promoção da saúde e na integralidade do cuidado à família.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a apresentação dos resultados, estes foram organizados em cinco categorias de análise, a saber: a Atenção Primária à Saúde (APS) como coordenadora do cuidado; triagem de enfermagem na Atenção Primária; consulta de enfermagem pré-natal; atenção às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT); e por fim, o Programa Saúde na Escola.

3.1 Atenção Primária à Saúde (APS) como coordenadora do cuidado

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) que define a organização em Redes de Atenção à Saúde (RAS) como estratégia para um cuidado integral e direcionado às necessidades de saúde da população, destaca a Atenção primária à saúde como porta de entrada preferencial do sistema, com o objetivo de coordenar os fluxos e contrafluxos de pessoas, produtos e informações em todos os pontos de atenção à saúde (PNAB, 2017). A APS deve aplicar como um de seus parâmetros a resolutividade visando a utilização de estratégias para atender as necessidades coletivas e individuais sendo capaz de intervenções efetivas de cuidado.

Essa função ultrapassa um simples atendimento clínico, impondo a articulação entre os serviços, implicando na atenção integral, escuta ativa e qualificada das necessidades dos clientes, cuidado centrado na pessoa observando as suas singularidades, além da longitudinalidade do cuidado, ou seja, acompanhamento do usuário em todas as fases da vida. Mas existem desafios como fragilidades na estrutura dos serviços, falta de articulação com os níveis da RAS e falta de insumos básicos para realização de procedimentos nas consultas. Superar essas limitações é essencial para o fortalecer a APS garantindo a universalidade e equidade na atenção.

3.2 Triagem de Enfermagem na Atenção Primária

Estabelece-se, em 2004, a Política Nacional de Humanização (HumanizaSUS), formulada pelo Ministério da Saúde, que definiu, dentre os seus critérios, a reestruturação dos serviços de urgência/emergência, com a implantação do Acolhimento com Classificação e Avaliação de Risco (ACCR). Informa-se que a triagem é mais do que classificar os pacientes, é também garantir o direito à cidadania, é resgatar os princípios do SUS, acolhendo e orientando. O processo de triagem é mais do que classificar os pacientes, é também garantir o direito à cidadania, é resgatar os princípios do SUS, acolhendo e orientando (Paula *et al.*, 2019).

Durante as práticas, os acadêmicos, atuaram na sala de triagem sobre a supervisão da preceptora, em que realizam alguns procedimentos como: confirmação do nome do usuário,

aferição da pressão arterial (PA), verificação das medidas antropométricas (peso, altura e Imc), identificar se o usuário possui alguma doença (Hipertensão e Diabetes mellitus) /alergia ao uso de alguma medicação. Assim como também o registro das principais queixas. Neste sentido, todas as informações colhidas são repassadas pelo Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) ao Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica (SISAB). E desta forma orientar o usuário para sala deverá ir.

Com isso, mostra-se, em estudos, que o profissional de enfermagem que atua nos serviços de assistência precisa desenvolver aptidões que lhes garantam sucesso técnico-científico e postura acolhedora e humanizada com os usuários (Paula, *et al.*, 2019).

3.3 Atenção à Saúde da Mulher

O Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), implementado em 1984, consolidou ações voltadas ao cuidado integral da mulher em todas as fases da vida reprodutiva, incluindo pré-natal, parto, puerpério, rastreamento de cânceres ginecológicos, ISTs e planejamento familiar. Em 2004, foi instituída a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), com o objetivo de aprimorar e expandir essas ações. A PNAISM reforça a promoção da saúde, a prevenção de agravos e o atendimento integral com enfoque nos determinantes sociais (Silva, 2024).

Dessa forma, o enfermeiro que possui um papel crucial na saúde da mulher na UBS, fez uma consulta inicial de pré-natal, cuja usuária estaria na suspeita de gravidez. Com histórico de acontecimentos desagradáveis ocorridos pela paciente, foi surpreendida pelo profissional com perguntas objetivas e minuciosas, com intuito de transparecer a realidade de saúde da cliente e com isso prescrever o teste de gravidez e conseqüentemente o anticoncepcional, que ela estava a pedido da utilização. No entanto, não foi possível devido a princípio da irregularidade do ciclo menstrual e da ocorrência recente de relação sexual desprotegida o que impossibilitaria o resultado confiável da amostra.

Nesse contexto, o enfermeiro adotou condutas adequadas pautadas nos princípios da promoção da saúde e da prevenção de agravos, orientando a usuária de forma ética e responsável quanto à necessidade de retorno à Unidade Básica de Saúde (UBS) para realização do teste de gravidez em momento oportuno, assegurando maior confiabilidade no resultado. A partir da confirmação diagnóstica, seriam definidos os encaminhamentos necessários: em caso de resultado negativo, poderia ser iniciado o método contraceptivo conforme solicitação da paciente;

em caso positivo, dar-se-ia continuidade ao acompanhamento pré-natal, visando garantir a integralidade do cuidado à gestante e ao feto.

3.4 Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) representam as principais causas de adoecimento e morte no mundo. O aumento da carga de doenças por esse grupo de causas está relacionado ao envelhecimento populacional, mudanças nos hábitos e estilo de vida, e disparidades socioeconômicas e de acesso aos serviços de saúde. Essas doenças englobam várias condições de saúde que apresentam em comum sua origem multifatorial, associado à exposição prolongada a fatores de risco modificáveis, que promovem lesões, incapacidades e óbitos. (Simões *et al.*, 2021).

Segundo o SISAB boa parte da população que busca os serviços na UBS são usuários com DCNT, visto que apresentam as condições mais comuns da população mundial: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus II (DM). Muitos dos usuários adentram ao serviço com queixas de sintomas típicos dessas condições crônicas. Foram observados que os usuários com HAS, solicitavam a verificação PA, além disso apresentavam queixas de dores de cabeça, visão embaçada e alegavam está fazendo correto da medicação, mas que havia muita preocupação com questões pessoais/familiares. Em relação aos usuários com DM II, solicitavam a avaliação da glicemia, pois apresentavam sintomas de fraqueza, visão embaçada. Em muitos casos negavam a prática de atividades físicas, uma alimentação regularizada. E em alguns casos afirmavam que faziam o uso de drogas lícitas (cigarro e álcool).

Diante disso, os usuários recebiam orientações pertinentes a respeito de uma boa prática alimentar, a importância da atividade física e os riscos iminentes do consumo do cigarro e do álcool para o alívio de sintomas frequentes e, conseqüentemente, para uma melhor qualidade de vida.

3.5 Programa Saúde na Escola

O Programa Saúde na Escola (PSE) promove diálogos interdisciplinares sobre saúde, buscando a sua integração com a educação, se configurando como importante estratégia de prevenção e promoção da saúde. Neste contexto, algumas temáticas possuem maior necessidade de serem abordadas, dentre elas se destaca as infecções por parasitas, pois o Brasil ainda é considerado um dos países com maior ocorrência, sendo as crianças o grupo etário mais

acometido, devido, sobretudo, aos hábitos higiênicos insuficientes e falta de conhecimento em relação à prevenção (Sampaio, 2023).

Diante disso foi realizado uma ação em uma escola do leste maranhense sobre as medidas de prevenção contra as doenças parasitárias, tendo como público-alvo crianças de 4 a 11 anos de idade. Na palestra optou-se por uma linguagem verbal simples a fim de proporcionar um melhor entendimento para o público infantil e sanando possíveis dúvidas existentes.

Os principais assuntos abordados foram as formas de transmissão dos parasitas e, principalmente, as medidas de prevenção, destacando-se a importância de lavar bem as mãos com água e sabão antes das refeições e após usar o banheiro; o hábito de lavar frutas, verduras e legumes antes do consumo; consumir água potável; evitar andar descalço, especialmente em locais com terra ou lama; manter as unhas cortadas e limpas, evitando o acúmulo de sujeira que possa conter ovos de parasitas; não compartilhar objetos de uso pessoal, como copos, talheres ou toalhas; e estimular o cuidado com a higiene do ambiente.

Durante a ação, foi desenvolvido um jogo educativo intitulado "Aprendendo sobre Prevenções com a Amarelinha". A dinâmica consistiu na adaptação da tradicional brincadeira da amarelinha, cujos quadrados foram divididos entre imagens que representavam medidas de prevenção e comportamentos de risco relacionados às parasitoses. Cada criança escolhia um número e, ao pular até o quadrado correspondente, era incentivada a identificar se representava uma atitude preventiva ou de risco, explicando o porquê da sua resposta, promovendo a participação ativa e o raciocínio das crianças, tornando o aprendizado mais dinâmico.

As práticas pedagógicas lúdicas, como jogos e dinâmicas, facilitam a aprendizagem sobre a prevenção das parasitoses e incentivam os escolares a se tornarem multiplicadores desses conhecimentos em seus lares e comunidades, além da sala de aula (Sampaio, 2023). A ação teve caráter educativo e preventivo, reforçando que, por meio de hábitos simples de higiene pessoal e ambiental, é possível evitar a contaminação por parasitas e promover uma vida mais saudável.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada na Unidade Básica de Saúde, representou um marco fundamental na nossa formação acadêmica em Enfermagem. Assim um dos aprendizados mais relevantes foi a compreensão da integralidade do cuidado, evidenciada pela UBS ao priorizar a atenção primária e abranger desde a saúde materno-infantil até o acompanhamento de idosos, demonstrando a importância de olhar o indivíduo em sua totalidade.

A consulta pré-natal por sua vez se destacou como um pilar fundamental, permitindo não apenas a avaliação clínica e o manejo de condições de saúde, mas também a construção de um vínculo terapêutico sólido. Dessa forma, foi possível realizar avaliações sistemáticas da saúde da gestante, monitorar o desenvolvimento do feto e oferecer orientações sobre cuidados essenciais, alimentação adequada e práticas de autocuidado.

O acompanhamento de pacientes com doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes e hipertensão, também nos trouxe aprendizados, como acadêmicos, uma vez que a complexidade do cuidado a longo prazo vai além da prescrição medicamentosa. Observamos de perto como o enfermeiro gerenciou essas condições, e preveniu as complicações desse quadro de saúde, para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, reforçando o papel central da Atenção Primária.

Por outro lado, na triagem nos mostraram a importância da tomada de decisão rápida e assertiva em situações de maior demanda. No entanto, também foram identificados diversos desafios, como a sobrecarga da equipe, limitações de recursos humanos e materiais, dificuldades no acesso a exames especializados e fragilidades no processo de continuidade do cuidado. Bem como, a resistência de parte da população em aderir às ações preventivas se mostrou um obstáculo recorrente.

Além disso a participação no Programa Saúde na Escola (PSE) reforçou a importância da educação em saúde na prevenção de doenças e na promoção de hábitos desde a infância. Adquirimos também uma visão mais aprofundada sobre a importância da organização e do trabalho em equipe, com a colaboração com a preceptora e demais profissionais da UBS, nos ensinando sobre a interdependência das funções e a necessidade de uma comunicação eficaz para a otimização do atendimento.

Em suma, a experiência na UBS foi essencial, proporcionando não apenas o desenvolvimento de competências técnicas e científicas, mas também o amadurecimento pessoal dos acadêmicos, saímos desta vivência com uma compreensão mais profunda do papel do enfermeiro na Atenção Primária e com um compromisso renovado com a promoção da saúde e o bem-estar da comunidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. C. M.; MACIE, A. P. P.; BASTOS, A. R.; BARROS, F. C.; IBIAPINA, J. R.; SOUZA, S. M. F. D.; ARAÚJO, D. P. D. Avaliação da inserção do estudante na unidade básica de saúde: visão do usuário. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 01, p. 33-39, 2012. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbem/v36n01s01/v36n01s01a05.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2025.
- ARAUJO, P. N. D.; VIANA, M. A. S.; FORTUNA, C. M.; MATUMOTO, S.; CLAPIS, M. J. A visão dos trabalhadores da atenção básica acerca da presença de estudantes de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 3, p. 694-701, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420130000300024>. Acesso em: 11 jul. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **A nova Política Nacional de Atenção Básica – PNAB. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://apsgestao.fmrp.usp.br/wp-content/uploads/2020/05/A-nova-Politica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-B%C3%A1sica-PNAB-Portaria-2.436_2017.pdf. Acesso em: 10 jul. 2025.
- CARVALHO, S. B. O.; DUARTE, L. R.; GUERRERO, J. M. A. (2015). Parceria ensino e serviço em unidade básica de saúde como cenário de ensino-aprendizagem. **Trabalho, Educação E Saúde**, v. 13, n. 1, p. 123–144, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00026>. Acesso em: 11 jul. 2025.
- CODATO, L. A. B.; GARANHANI, M. L.; GONZÁLEZ, A. D.; CARCERERI, D. L.; CARVALHO, B. G.; MORITA, M. C. Significados do estágio em Unidades Básicas de Saúde para estudantes de graduação. **Revista da ABENO**, v. 19, n. 1, p. 2–9, 2019. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/662>. Acesso em: 11 jul. 2025.
- EVANGELISTA, D. L.; IVO, O. P. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 3, n. 2, p. 123-130, 2014. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/391/340>. Acesso em: 11 jul. 2025.
- GOMES, M. A. V.; PINTO, V. O.; CASSUCE, F. C. C. Determinantes da satisfação no atendimento das Unidades Básicas de Saúde (UBS). **Ciencia & saude coletiva**, v. 26, p. 1311-1322, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.18022019>. Acesso em: 11 jul. 2025.
- MUSSI, R. F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em: 11 jul. 2025.

PAULA, C. F. B.; RIBEIRO, R. C. H. M.; WERNECK, A. L.

Humanização da assistência: acolhimento e triagem na classificação de risco. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, n. 4, p. 997-1005, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23888>. Acesso em: 11 jul. de 2025.

SAMPAIO, A.C.L. *et al.* Prevenção de parasitoses em escolares por meio da educação em saúde: relato de experiência. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 7, p.7257–7265, 2023.

Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/1342>.

Acesso em: 10 jul. 2025.

SIMÕES, T. C.; MEIRA, K. C.; SANTOS, J.; CÂMARA, D. C. P. Prevalências de doenças crônicas e

acesso aos serviços de saúde no Brasil: evidências de três inquéritos domiciliares. **Ciência &**

Saúde Coletiva, v. 26, n. 9, p. 3951-3963, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.02982021>. Acesso em: 11 jul. de 2025.

SILVA, I.N. *et al.* Assistência de enfermagem à saúde da mulher na Atenção Primária à Saúde.

Enferm Foco. 2024;15 (Supl 1):e-202410SUPL1. DOI: [https://doi.org/10.21675/2357-](https://doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-202410SUPL1)

[707X.2024.v15.e-202410SUPL1](https://doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-202410SUPL1). Acesso em: 11 jul. de 2025.

VIVÊNCIAS E DESAFIOS NA PRÁTICA DA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Matheus Augusto Sousa Medeiros
Universidade Estadual do Maranhão
Caxias, Maranhão, Brasil
Orcid ID do autor:

Ana Carla Marques da Costa
Universidade Estadual do Maranhão
Caxias, Maranhão, Brasil
Orcid ID do autor: 0000-0002-4246-145X

Natália Pereira Marinelli
Colégio Técnico de Teresina/ Universidade Federal do Piauí
Teresina – Piauí
Orcid ID do autor: 0000-0003-4696-3518

Elisá Victória Silva e Silva
Universidade Federal do Piauí
Teresina - Piauí
Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-7530-1161>

Débora Lorena Melo Pereira
Universidade Estadual do Maranhão
Caxias, Maranhão, Brasil
Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0001-7883-1830>

Kelvya Fernanda Almeida Lago Lopes
Universidade Estadual do Maranhão
Caxias, Maranhão, Brasil
Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-6320-3492>

RESUMO

O desígnio deste estudo trata-se de um relato de experiência vivenciada na UBS Cangalheiro, localizada no bairro cangalheiro, localizada na cidade de Caxias, Maranhão, destacando os desafios, aprendizados e contribuições dessas práticas para a qualificação do cuidado e aprendizado às estruturas da APS. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, desenvolvido a partir das atividades práticas realizadas no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). Foram realizadas diversas práticas que se espera um enfermeiro no contexto da Estratégia Saúde da Família, consultas de enfermagem, vacinas também foi possível acompanhar atendimentos relacionados à saúde da criança, como consultas de puericultura, vacinação de rotina, e orientações sobre aleitamento materno e introdução alimentar. Durante esses momentos, observou-se a importância da escuta ativa e da educação em saúde como estratégias essenciais para a promoção do desenvolvimento infantil e fortalecimento do vínculo entre profissionais e famílias. É evidente que, a educação em saúde no contexto da APS, é essencial, pois através da promoção de conhecimentos sobre ações e hábitos de vida saudável, temos como resultados a sensibilização da população, que é essencial para

darmos início ao cuidado, prevenir agravos e promover a autonomia dos assistidos pela atenção primária. Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Saúde da Família; Sistema Único de Saúde.

INTRODUÇÃO

A experiência prática em Unidade Básica de Saúde (UBS) favorece uma integração à realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), possibilitando a equipe multiprofissional e acadêmicos terem uma visão ampla e crítica dos desafios e potencialidades ocorridos no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). Como modelo de organizador do sistema, a APS torna-se a principal via de acesso dos usuários no SUS, e exerce papel na assistência à saúde, controle de agravos e cuidado longitudinal.

Na articulação à comunidade através da região adscrita, à UBS promove vínculos e viabiliza abordagens de cuidado focadas nas demandas locais (Batista et al., 2023). No território brasileiro, a Estratégia Saúde da Família (ESF) trata-se do principal modelo assistencial. Além de alicerçada na prática de equipes multiprofissionais, sua atuação se baseia em âmbitos intersetoriais, territoriais e contínuos, assim viabilizando uma assistência mais holística e humanizada.

Segundo Schönholzer *et al.* (2023), a ESF tem desempenhado um papel fundamental quanto ao aprimoramento de indicadores de saúde e diminuição de desigualdades, revelando seu impacto na reestruturação dos serviços de saúde e no reforço às estruturas do SUS. Os pilares fundamentais da APS incluindo acessibilidade do primeiro contato, longitudinalidade, integralidade e coordenação são ferramentas que viabilizam a qualidade dos serviços aos assistidos. Segundo constatações de estudos, quando há a inserção e estruturação bem fundamentadas observadas pelos pacientes, há gratificação, efetividade na assistência prestada, além de redução de internações preveníveis (Lima et al., 2023).

No entanto, ainda são presentes barreiras à estrutura das UBSs, ao investimento, e à qualificação das equipes, o que torna necessários financiamentos contínuos e políticas mais eficazes. A atuação em UBS por meio de experiências práticas, especialmente no contexto de formação acadêmica em saúde, é um recurso promissor para a qualificação profissional. São promovidos o conhecimento mediante a vivência de desafios reais, a importância do trabalho em equipe, além da compreensão em várias instâncias da relação saúde e enfermidade.

Segundo Coelho et al. (2020), a vivência prática em atendimentos da APS contribui para a fundamentação de pensamento crítico e ampliado sobre a assistência no contexto da saúde,

vinculando a formação acadêmica às demandas sociais. Nessa perspectiva, o presente estudo viabiliza contemplações críticas acerca do funcionamento da APS na atividade cotidiana.

Além de fundamentar aprimoramentos no desenvolvimento de ações das equipes da ESF, também auxilia na formação de conhecimentos empíricos e práticos à qualificação profissional e para implementação de um modelo assistencial, baseado nos princípios de equidade, integralidade e participação social. O desígnio deste estudo trata-se de um relato de experiência vivenciada na UBS Cangalheiro, localizada no bairro cangalheiro, localizada na cidade de Caxias, Maranhão, destacando os desafios, aprendizados e contribuições dessas práticas para a qualificação do cuidado e aprendizado às estruturas da APS.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, construído a partir das vivências acadêmicas desenvolvidas durante as atividades práticas da disciplina Saúde da Família, componente curricular do curso de graduação em Enfermagem. As práticas ocorreram na Unidade Básica de Saúde Cangalheiro, localizada no município de Caxias, Maranhão, no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS).

As atividades foram realizadas em parceria com a equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF), composta por profissionais de diferentes categorias, incluindo médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde e demais profissionais de apoio. Durante o período de inserção na unidade, foram acompanhados atendimentos, procedimentos e ações coletivas voltadas à população adscrita ao território.

O relato foi elaborado com base na observação direta, participação supervisionada nas atividades assistenciais e registros reflexivos realizados ao longo da prática acadêmica. Não houve aplicação de questionários, entrevistas, coleta de dados clínicos para fins de pesquisa ou intervenção direta junto aos usuários, sendo priorizada a descrição das experiências vivenciadas e das percepções relacionadas ao processo de trabalho na APS.

As situações descritas foram selecionadas conforme sua relevância para a formação profissional e para a compreensão das práticas desenvolvidas no cotidiano da unidade, destacando potencialidades, desafios e contribuições do campo prático para a construção do conhecimento técnico-científico e humanizado em Enfermagem.

Por se tratar de um relato baseado em experiência acadêmica e observação das atividades de rotina do serviço, sem identificação dos usuários ou produção de dados primários para pesquisa, foram preservados o sigilo e o anonimato das informações apresentadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as atividades práticas desenvolvidas na disciplina Saúde da Família, vivenciou-se diferentes dimensões do processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde, permitindo ampla compreensão da atuação do enfermeiro na assistência individual, coletiva, preventiva e educativa. No âmbito das consultas de enfermagem, foram acompanhados atendimentos voltados ao pré-natal, puericultura, planejamento reprodutivo e acompanhamento de demandas espontâneas. As vivências possibilitaram observar a sistematização da assistência de enfermagem, incluindo acolhimento, escuta qualificada, anamnese, exame físico, solicitação de exames, prescrição de cuidados e orientações em saúde.

Entre as experiências acompanhadas, destacou-se a assistência pré-natal, momento em que foi possível observar a importância do acompanhamento contínuo da gestante, realização de testes rápidos para rastreio de infecções sexualmente transmissíveis, solicitação de exames laboratoriais e orientações relacionadas à alimentação, prática de atividade física, suplementação medicamentosa e sinais de alerta gestacionais. Evidenciou-se o papel estratégico do enfermeiro na promoção da saúde materno-fetal e prevenção de agravos.

Também foram acompanhadas consultas voltadas à saúde da criança, incluindo puericultura, vacinação de rotina e orientações sobre aleitamento materno, introdução alimentar e cuidados gerais com o recém-nascido. Essas experiências reforçaram a importância da educação em saúde e do fortalecimento do vínculo entre profissionais, crianças e familiares para promoção do crescimento e desenvolvimento saudável.

No setor de imunização, houve participação supervisionada na administração de vacinas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades técnicas e segurança na execução do procedimento. A experiência permitiu consolidar conhecimentos teóricos relacionados à rede de frio, calendário vacinal e técnicas de administração de imunobiológicos.

Em relação aos procedimentos, destacaram-se a realização de curativos, administração de medicamentos, aferição de sinais vitais e acompanhamento de cuidados relacionados ao manejo de lesões. Durante a troca de curativos, foi possível observar a importância da técnica asséptica, avaliação do leito da ferida e escolha adequada de coberturas, bem como refletir sobre limitações estruturais enfrentadas no cotidiano da unidade, como insuficiência de insumos e necessidade de otimização de materiais.

Outro aspecto relevante observado foi a dimensão psicossocial do cuidado. Durante atendimentos de demanda espontânea, percebeu-se a necessidade de acolhimento humanizado,

escuta ativa e abordagem integral, considerando não apenas as queixas físicas, mas também fatores emocionais e sociais que impactam diretamente o processo saúde-doença. Essas vivências evidenciaram a importância do enfermeiro como profissional capaz de identificar necessidades ampliadas e articular encaminhamentos dentro da rede de atenção.

No campo das ações coletivas, destaca-se a participação em atividade educativa vinculada ao Programa Saúde na Escola (PSE), realizada em instituição de ensino do município durante campanha alusiva ao maio laranja. A ação abordou a prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes por meio de metodologia lúdica e linguagem acessível, favorecendo interação, participação ativa e compreensão do público-alvo. A experiência reforçou a relevância da enfermagem na promoção da saúde e educação preventiva em espaços extraunidade.

De modo geral, a inserção prática na Unidade Básica de Saúde proporcionou aproximação concreta com a realidade da Atenção Primária, possibilitando desenvolvimento de competências técnicas, comunicacionais, éticas e humanísticas. Além disso, permitiu reconhecer desafios presentes no cotidiano dos serviços, como limitações materiais, alta demanda assistencial e complexidade das necessidades dos usuários, fortalecendo a compreensão sobre a importância da APS como porta de entrada preferencial do sistema de saúde e eixo estruturante do cuidado integral.

A vivência prática na Atenção Primária à Saúde representou uma experiência fundamental para a formação acadêmica em Enfermagem, pois possibilitou a aproximação entre os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e sua aplicação no contexto real dos serviços de saúde. A participação nas consultas de enfermagem, procedimentos técnicos, ações educativas e atividades coletivas permitiu compreender de forma mais concreta a organização do processo de trabalho na Estratégia Saúde da Família, além de desenvolver habilidades essenciais, como raciocínio clínico, comunicação interpessoal, escuta qualificada e tomada de decisão baseada nas necessidades dos usuários.

Além do aprimoramento técnico-científico, a prática contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências éticas, humanísticas e sociais indispensáveis ao exercício profissional. O contato direto com diferentes realidades, demandas de saúde e vulnerabilidades sociais favoreceu uma visão ampliada do cuidado, fortalecendo a compreensão sobre a importância do acolhimento, empatia e atuação multiprofissional na promoção da saúde e prevenção de agravos. Dessa forma, a experiência consolidou aprendizados relevantes para a

construção da identidade profissional e para a formação de um enfermeiro mais crítico, reflexivo e comprometido com os princípios do Sistema Único de Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência na UBS Cangalheiro permitiu compreender, na prática, os desafios e as potencialidades da Estratégia Saúde da Família (ESF) no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). A experiência reforçou a importância do trabalho multiprofissional e do vínculo entre equipe e comunidade para a promoção de um cuidado integral e humanizado. Atividades como consultas de enfermagem, pré-natal, puericultura, vacinação e educação em saúde demonstraram como a APS pode transformar realidades, especialmente em locais com carências estruturais e sociais. A escuta ativa e o acolhimento mostraram-se essenciais para construir relações de confiança e garantir a efetividade das ações propostas.

Os desafios observados, como a falta de recursos materiais e a necessidade de maior articulação intersetorial, evidenciam as fragilidades do sistema, mas também destacam a resiliência dos profissionais e a criatividade para superar obstáculos. A troca de curativos com insumos limitados e a demanda por acompanhamento psicológico de pacientes vítimas de violência, por exemplo, reforçaram a importância de políticas públicas que fortaleçam a infraestrutura das UBSs e ampliem o acesso a serviços especializados. Essas vivências reforçam que a qualificação profissional e o investimento em saúde primária são fundamentais para reduzir desigualdades e melhorar indicadores de saúde.

A prática na UBS também destacou o papel da educação em saúde como ferramenta de empoderamento comunitário. Orientações sobre aleitamento materno, introdução alimentar e prevenção de ISTs, por exemplo, mostraram-se tão relevantes quanto os procedimentos técnicos, pois promovem autonomia e prevenção de agravos. O Programa Saúde na Escola (PSE) exemplificou como a integração entre saúde e educação pode impactar positivamente o desenvolvimento infantil e a formação de hábitos saudáveis desde a infância. Essas ações reforçam a APS como eixo central para a construção de um SUS mais equânime e eficaz.

Por fim, a experiência reforçou a relevância da formação acadêmica vinculada à realidade social, preparando futuros profissionais para atuar com criticidade e compromisso ético. A convivência com a comunidade e a equipe multiprofissional permitiu entender, na prática, os princípios do SUS e os desafios diários para sua consolidação. Essa vivência não apenas enriqueceu o aprendizado técnico, mas também despertou uma visão mais humana e

transformadora da enfermagem, reafirmando a importância de lutar por um sistema de saúde mais justo, acessível e qualificado para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de gestão de alto risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf

BATISTA, C. L. F. *et al.* Atributos da Atenção Primária à Saúde: a teoria e a prática em uma unidade de saúde da família na perspectiva de acadêmicos de medicina. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, Umuarama, v. 27, n. 2, 2023. Disponível em:

<https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9393>. Acesso em: 3 jun. 2025.

COELHO, M. G. M. *et al.* Atenção Primária à Saúde na perspectiva da formação do profissional médico. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 24, e190740, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.190740>. Acesso em: 3 jun. 2025.

LIMA, J. G. *et al.* Atributos essenciais da Atenção Primária à Saúde: resultados nacionais do PMAQ-AB. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 47, n. esp. 1, p. 52–66, 2023.

Disponível em: <https://revista.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/663>. Acesso em: 3 jun. 2025.

SCHÖNHOLZER, A. L. *et al.* Previne Brasil: análise do alcance dos indicadores de desempenho na atenção primária à saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 31, 3886, 2023. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/218375>. Acesso em: 3 jun. 2025.

BRASIL. Programa Saúde na Escola (PSE). Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pse>>. Acesso em: 3 jun. 2025.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA NA SAÚDE DA FAMÍLIA

Alice Vitoria Almeida Moraes
Universidade Estadual do Maranhão
Caxias, Maranhão, Brasil

Cinthia Lima de Oliveira
Universidade Estadual do Maranhão
Caxias, Maranhão, Brasil
Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0003-7938-6144>

Clécya Ferreira Carvalho
Universidade Estadual do Maranhão
Caxias, Maranhão, Brasil
Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0003-9651-4312>

Erika Maria Gomes Alves
Universidade Estadual do Maranhão
Caxias, Maranhão, Brasil
Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0009-9209-2259>

Geovanna Gabrielly Silva Lopes
Universidade Estadual do Maranhão
Caxias, Maranhão, Brasil
Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0000-8684-368X>

Isadora Lima Souza
Universidade Estadual do Maranhão
Caxias, Maranhão, Brasil
Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0009-0003-0211-7157>

Elisá Victória Silva e Silva
Universidade Federal do Piauí
Teresina - Piauí
Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-7530-1161>

Ana Carla Marques da Costa
Universidade Estadual do Maranhão
Caxias, Maranhão, Brasil
Orcid ID do autor: 0000-0002-4246-145X

Natália Pereira Marinelli
Colégio Técnico de Teresina/ Universidade Federal do Piauí
Teresina – Piauí
Orcid ID do autor: 0000-0003-4696-3518

Débora Lorena Melo Pereira
Universidade Estadual do Maranhão
Caxias, Maranhão, Brasil
Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0001-7883-1830>

Kelvyta Fernanda Almeida Lago Lopes
Universidade Estadual do Maranhão
Caxias, Maranhão, Brasil
Orcid ID do autor: <https://orcid.org/0000-0002-6320-3492>

RESUMO

OBJETIVO: Relatar a experiência prática e o aprendizado obtidos na Unidade Básica de Saúde no contexto da Atenção Primária à Saúde, ressaltando a magnitude da atuação da equipe de saúde.

MÉTODOS: as práticas propostas foram executadas na UBS, no município de Caxias, Maranhão. As ações práticas foram voltadas especialmente a assistência de gestantes, puérperas, crianças e idosos. Houve o acompanhamento dos profissionais de enfermagem na realização de consultas, procedimentos de triagem e vacinação, onde, conforme a instrução, decorreram práticas supervisionadas. Para a criação do diário de campo, foram realizadas anotações diretas das ações exercidas pelos profissionais de enfermagem e a rotina do serviço de saúde. Os registros foram organizados cronologicamente pelas participantes. Resultados e conclusões: A prática vivenciada na Unidade Básica de Saúde, foi uma contribuição extremamente valiosa para o aprendizado das acadêmicas no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Foi possível observar atuação da equipe em diferentes cenários, incluindo consultas, triagem, vacinação, pré-natal, curativos, administração de medicamentos, dentre outros. A identificação de casos específicos que demonstram o cuidado humanizado, a importância da escuta ativa e do acolhimento, com foco em pacientes gestantes e puérperas, idosos, crianças. Além disso, a possibilidade de conhecer e desenvolver o uso do PEC. Essa experiência fortaleceu o anseio de atuar com empatia e responsabilidade no cuidado ao próximo. Foi possível desenvolver tarefas como trabalho em equipe e escuta qualificada, além de atentar-se a importância do papel fundamental exercido no atendimento primário e seus desafios, uma experiência que intensifica a prática ética.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Equipe de saúde; cuidado holístico.

INTRODUÇÃO

A Atenção Básica é a porta de entrada e centro de comunicação entre as redes de atenção à saúde. De acordo com o artigo 2º da Portaria nº 2.436/2017 da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), “a Atenção Básica é o conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos, os cuidados paliativos e a vigilância em saúde” (BRASIL, 2017).

A prática na Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamentada em uma base teórica sólida, que envolve princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), diretrizes da Estratégia Saúde da Família (ESF) e conceitos desenvolvidos a partir de produções científicas e documentos oficiais que orientam a organização do cuidado e o processo de trabalho das equipes, promovendo um modelo centrado na integralidade, na equidade, universalidade e na participação social. A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) é um dos documentos mais importantes para a organização da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil, é a política pública que normatiza a Atenção Básica (AB) no Sistema Único de Saúde (SUS).

Ela determina como devem funcionar as unidades básicas de saúde (UBS), orienta a atuação das equipes de saúde no território e define princípios, diretrizes e normas para garantir o

cuidado integral, resolutivo e humanizado à população. A Estratégia Saúde da Família é vista como modelo organizacional e modelo estratégico preferencial da APS, atuando sobre território definido, com adscrição de famílias e foco na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde e é incluída na PNAB. As diretrizes da atenção básica e os princípios do SUS presentes na política nacional de atenção básica (PNAB) são princípios orientadores que fundamentam a atuação na atenção primária.

As principais diretrizes da Atenção Básica são: territorialização, cuidado centrado na pessoa, regionalização e hierarquização, longitudinalidade do cuidado, participação da comunidade, ordenar as redes, resolutividade, população adscrita, coordenar o cuidado. As Unidades Básicas de Saúde fazem parte da rede pública da atenção primária e está vinculada a estratégia saúde da família, sendo porta de entrada para outras redes de atenção a saúde. A UBS conta com uma equipe multiprofissional e sua organização e seu funcionamento são baseados e regulamentados nos princípios da PNAB (Giovanela *et al.*, 2021).

A experiência na UBS permitiu a vivência prática dos fundamentos da APS, especialmente no que se refere à escuta qualificada, ao cuidado humanizado e continuado e à educação em saúde como estratégias fundamentais para a melhoria da qualidade de vida da população.

Foi possível perceber a atenção e a dedicação dos profissionais, principalmente dos enfermeiros, em relação aos pacientes. Um cuidado além do consultório ou de uma consulta de rotina, uma continuidade e preocupação além dos sintomas descritos pelos pacientes. Registrar essa vivência por meio do diário de campo é fundamental para consolidar o aprendizado e estabelecer um vínculo entre a teoria e a prática. A escrita permite refletir sobre as práticas observadas e identificar assuntos e conhecimentos que devem ser aprofundados posteriormente.

Além disso, a documentação do diário de campo auxilia no desenvolvimento do pensamento crítico, fortalece a capacidade de análise das realidades sociais e amplia a compreensão sobre os desafios e potencialidades do trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS) e de sua importância para população. O diário de campo se torna, portanto, uma ferramenta não apenas avaliativa, mas formativa, que contribui diretamente para a construção de um profissional mais sensível, reflexivo e comprometido com a realidade social.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido na Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada no município de Caxias, Maranhão. A referida unidade atua como porta de entrada da

população aos serviços de atenção primária à saúde, ofertando atendimentos médicos, de enfermagem, odontológicos e fisioterapêuticos. O espaço físico da UBS compreende sala de espera, sala de triagem, destinada à realização de procedimentos de pré-atendimento e sala de vacinação.

A população atendida é composta, principalmente, por gestantes e puérperas que buscam o serviço para consultas de pré-natal e outros procedimentos; lactentes e crianças em idade pré-escolar para imunização; além de idosos, especialmente hipertensos, que procuram o local para aferição da pressão arterial e realização de exames de rotina.

Durante o período de práticas, foram acompanhadas as atividades desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem, com observação e participação nas consultas de enfermagem, nos procedimentos de triagem e nas ações de vacinação. O revezamento entre os discentes foi realizado ao longo das semanas, possibilitando a vivência em diferentes setores da unidade.

O presente relato de experiência foi desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada no município de Caxias, Maranhão. A prática teve como objetivo acompanhar e participar das atividades de enfermagem no contexto da APS, observando o funcionamento dos serviços, a rotina dos profissionais e a assistência prestada à população.

Sob supervisão da preceptora e dos profissionais da UBS, os alunos executaram procedimentos de enfermagem conforme as orientações recebidas, sempre respeitando os protocolos e normas da instituição. Para o registro das atividades, foram realizadas anotações diretas durante a vivência, contemplando as ações observadas e a rotina do serviço de saúde.

As atividades foram realizadas entre os meses de abril e maio de 2025, com registro diário das vivências, procedimentos realizados e situações observadas. As anotações foram feitas diretamente durante o desenvolvimento das ações e posteriormente organizadas cronologicamente para composição do relato.

RESULTADOS

Durante o desenvolvimento das práticas na UBS, foram acompanhadas diversas atividades relacionadas à assistência de enfermagem, contemplando atendimentos de rotina, consultas, procedimentos técnicos e ações voltadas à promoção da saúde. As atividades ocorreram em diferentes setores da unidade, incluindo a sala de triagem, a sala de vacinação e o espaço destinado às consultas de enfermagem e pré-natal.

Nas consultas de enfermagem, observaram-se atendimentos a pacientes com condições crônicas, como diabetes e hipertensão arterial, sendo realizadas orientações sobre hábitos saudáveis, acompanhamento de exames laboratoriais e encaminhamentos conforme a necessidade clínica. Em alguns casos, foi possível identificar fatores de risco cardiovasculares e situações que exigiram monitoramento contínuo e intervenção educativa.

Durante as atividades de triagem, foram realizados procedimentos como aferição da pressão arterial, higienização e troca de curativos, além da preparação e esterilização de materiais utilizados na assistência. Também foi apresentado e utilizado o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), com demonstração dos códigos empregados no sistema e registro das informações dos atendimentos, reforçando a importância do uso adequado dessa ferramenta para a organização e continuidade do cuidado.

Na sala de vacinação, foram acompanhadas aplicações de diferentes imunizantes, como Penta, VIP, DTPa, Influenza e Hepatite B, direcionadas a crianças, gestantes e idosos. As atividades incluíram orientações sobre o tipo de vacina, dosagem correta, via de administração e cuidados pós-aplicação, além da importância da atualização da caderneta vacinal e do controle de vacinas de abertura controlada, como Covid-19, Febre Amarela e Tríplice Viral, a fim de evitar desperdícios.

As consultas de pré-natal permitiram acompanhar gestantes em diferentes estágios da gestação, sendo realizadas orientações sobre alimentação saudável, controle do ganho de peso, prevenção de infecções e importância da adesão aos exames e vacinas recomendadas. Foram realizados procedimentos como a ausculta dos batimentos fetais com o sonar, medida da altura uterina e cálculo da data provável do parto. Casos de gestação de risco também foram identificados, com encaminhamento para acompanhamento especializado em centros de referência.

Além das atividades mencionadas, acompanharam-se atendimentos pediátricos, incluindo consultas de rotina, atualização vacinal e avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil. Foram observadas situações específicas, como quadros febris em crianças e suspeita de doenças infecciosas, sendo realizados exames clínicos, orientações terapêuticas e emissão de atestados conforme necessidade. Também foram acompanhados atendimentos de crianças com transtorno do espectro autista, com avaliação do comportamento, coordenação motora e interação social.

Entre os procedimentos técnicos, destacaram-se a retirada de pontos, curativos em feridas de diferentes complexidades e administração de medicamentos por via intramuscular. O

acompanhamento de casos clínicos variados permitiu compreender a importância do trabalho interdisciplinar e da atuação da enfermagem na continuidade do cuidado e na educação em saúde.

De modo geral, a prática na UBS foi uma oportunidade valiosa de aprendizado. Vivenciou-se a realidade da APS, compreendendo o papel fundamental do enfermeiro no acolhimento, prevenção e promoção da saúde. Destaca-se a importância da escuta ativa, especialmente em pacientes com ansiedade, idosos com práticas caseiras e mães cuidadoras.

A prática permitiu conhecer mais o uso do PEC, administração de vacinas, realização de curativos e a importância do trabalho em equipe. Esta experiência reforçou o desejo de atuar com responsabilidade, empatia e compromisso com o cuidado ao próximo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização das aulas práticas de enfermagem na UBS nos proporcionou uma valiosa experiência e aprendizado permitindo-nos a vivência direta com a realidade do SUS. Durante as atividades, foi possível aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, além de desenvolver habilidades essenciais como o trabalho em equipe, escuta ativa, empatia além de uma abordagem humanizada.

Observou-se de perto os desafios enfrentados no atendimento primário, a começar pelo acolhimento, prevenção de doenças bem como a promoção da saúde, permitindo-nos entender a importância que existe na atenção básica como porta de entrada do sistema de saúde. Vários desafios puderam-se observar desde a falta de materiais para o atendimento, até conflitos familiares.

No entanto, destaca-se a relevância do vínculo entre profissionais de saúde e a comunidade o que contribui para um cuidado mais efetivo e contínuo. Por fim, intensificamos que essa experiência fortaleceu nosso compromisso com uma prática ética e comprometida com uma melhor qualidade da saúde pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 22 set. 2017.

FITTIPALDI, A. L. M. et al. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu**, v. 25, n. 1, 2021.

GIOVANELLA, L. et al. Cobertura da Estratégia Saúde da Família no Brasil: o que nos mostram as pesquisas nacionais de saúde 2013 e 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, supl. 1, p. 2543–2556, jun. 2021.

GUSMÃO, R. O. M. et al. Acolhimento na atenção primária à saúde na percepção da equipe multiprofissional. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 1590-1595, 2021.



ÍNDICE REMISSIVO

Atenção Primária à Saúde, 3, 5, 23, 34, 53, 55, 61

Política Nacional de Atenção Básica, 61

Diretrizes Curriculares Nacionais, 2, 43

Doenças Crônicas Não Transmissíveis, 47

ensino-aprendizagem, 12

estágio docente, 9, 10, 17

Estratégia Saúde da Família, 23, 42, 53, 61

metodologias ativas, 10, 12, 14, 16, 17

Política Nacional de Humanização, 35

práticas educacionais, 12

preceptoria, 2, 3, 5

Programa Saúde na Escola, 44

Sistema Único de Saúde, 2, 23, 34, 53

Unidade Básica de Saúde, 42



SOBRE AS ORGANIZADORAS

KELVYA FERNANDA ALMEIDA LAGO LOPES

Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (2022). Mestra em Saúde da Família pela Universidade Federal do Maranhão (2016). Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão (2006). Atualmente é Docente Titular da Universidade Estadual do Maranhão e Enfermeira Assistencial da Prefeitura Municipal de Caxias/MA.



DÉBORA LORENA MELO PEREIRA

Enfermeira, Docente pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) - Campus Coelho Neto. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Graduada pela UEMA. Especialista em Saúde pública com ênfase na Estratégia de Saúde da Família (FAVENI) e Tutoria para Cursos em Atenção Primária à Saúde e Vigilância em Saúde (UFRGS).







contato@literaciacientificaeditora.com.br



www.literaciacientificaeditora.com.br/



(99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095



@LiteraciaCientifica



/LiteraciaCientifica



/company/literaciacientificaeditora



contato@literaciacientificaeditora.com.br



www.literaciacientificaeditora.com.br/



(99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095



@LiteraciaCientifica



/LiteraciaCientifica



/company/literaciacientificaeditora